



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

### Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

### About Google Book Search

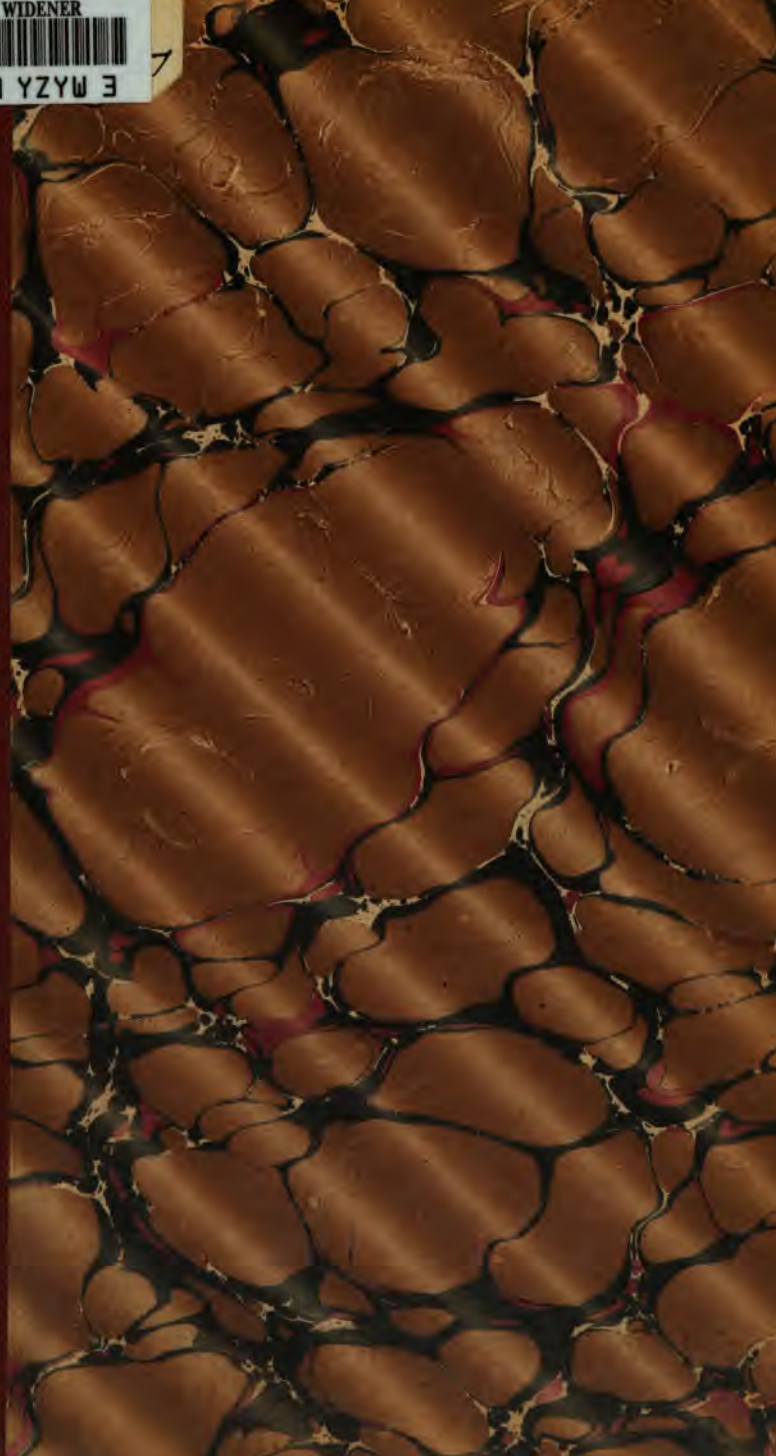
Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>

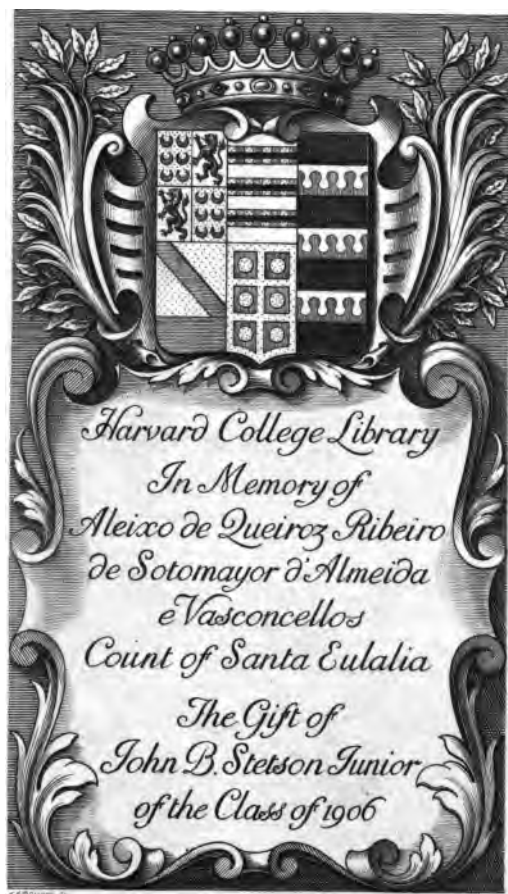
Trips por Huma Vez. - 1823

WIDENE  
HN YZYW 3

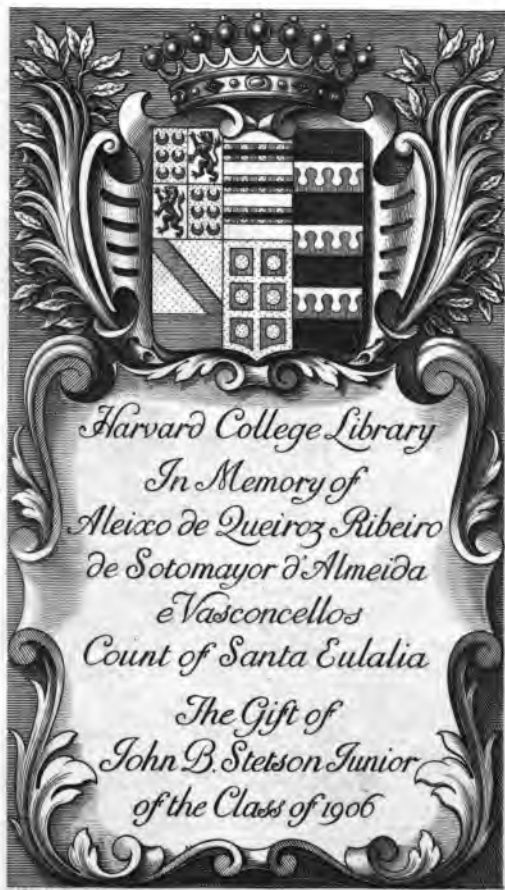


7

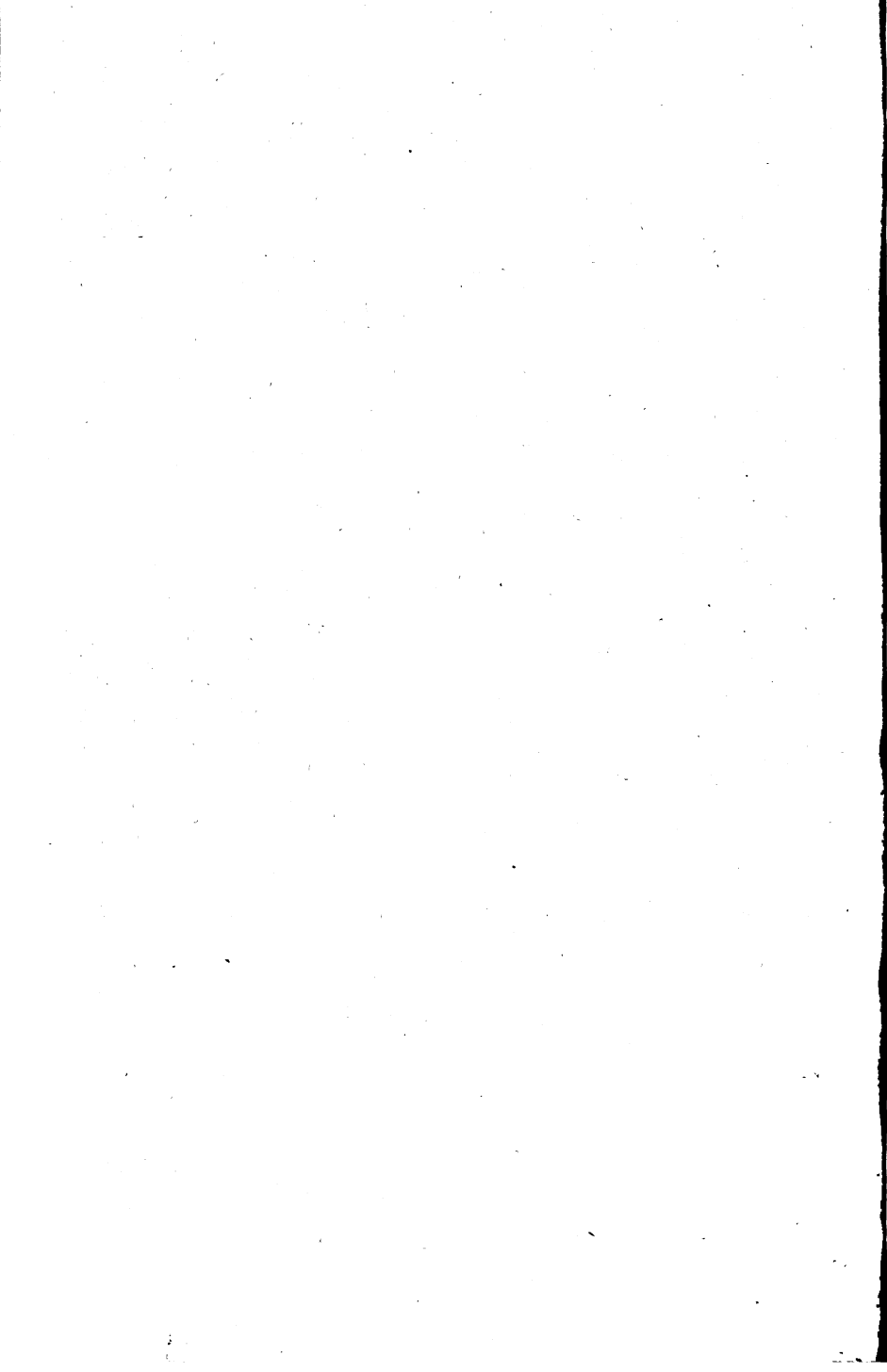












*Justo de Almeida*  
**T R I P A**

**P O R**

**H U M A V E Z.** *50 (a)*

**LIVRO PRIMEIRO, E ULTIMO.** *37-2*  
*66-45*

*Vivat Asturius ibi,  
Vivant qui nigra in candida vertunt*

Sobre os cornos da Lua *Asturio* viva,  
E viva quem converte o negro em branco.

JUVENAL SAT. 3.<sup>a</sup>



**L I S B O A:**

**NA OFFICINA DA HORROROSA CONSPIRAÇÃO.**

**ANNO DE 1823.**

---

*Rua Formosa N.º. 42.*

Port 692.23.847

HARVARD COLLEGE LIBRARY  
FROM THE LIBRARY OF  
FERNANDO PALHA  
DECEMBER 3, 1928

N

# T R I P A

P O R

H U M A V E Z.

---

**S**e quem se mette com rapazes amanhece borrado, como poderia eu ficar muito limpo mettendo-me com *Tripas*! E, que tirei eu a limpo de todos os meus combates? Livros, e Livros, escritos, e escritos contra a Seita Pediciral, hum denodo, huma valentia a toda a prova na época em que a *Veneranda* com as mãos de fora, com a faca, e queije na mão, partia e repartia muito á sua vontade, ataquei esta vil canalha, ou miseravel cambada de gaiatos em frente, não com os Santos Christos d' aço que, tão devotamente, trazião, e trazem ainda ao pescoço, que berra por bom esparto, e bom, e bem torcido linho, mas com os bicos de huma penna tão desditosa como laboriosa, e tão verdadeira como infatigavel. Não dei xe i o mais escuso recanto nestes coviz da maroteira, que não basculhasse, nem os temi, quando os via de dia no Gabinete, e de noite na Loja, e com arrojo tal, que não ha hum bom Portuguez, que quer dizer hum bom Realista, que não conhecesse que a minha vida andava em perigo, porque ou sei ser o mais franco Campeão da Patria, das Leis, da Religião, do Throno, da virtude, e da verdade. Com tudo isto dei bom burro a dizimó! Acho-me com as mãos atadas. Boa recompensa! Ah Portugal, Portugal! Se eu me tivera

lançado no partido infame dos Pedreiros Livres, teria em sua época chegado ás honras, e ao fastigio das coisas humanas, e menos pateta do que elles, ainda no mais eminente boléo eu me saberia conservar seguro, e teria cravado hum prego de galiota na roda da fortuna. Mas seja embora o meu jantar huma sardinha, ou sardinha nenhuma, nunca farei nada bom, e nada máo, por paga, ou recompensa humana. Tudo o que tinha escrito, e destinava escrever, nascia de hum movimento espontaneo de meu coração; nem o interesse, nem o espirito de partido, nem a auctoridade, nem a cobarde condescendencia, nem a vil assalarição me sustentarão, ou dirigirão nunca a penna nestes dedos. O odio entranhavel á impostura de charlatães Heroes da Pedreirada me dava calor ao estillo, e me parecia que o mais nobre serviço que podia fazer á Religião, ao Throno, á Patria, era descobrir aos Povos os tenebrosos mysterios com que se procurava, e realisava sua verdadeira ruina, e escravidão. Isto intentava eu conseguir por meio de idéas claras, e desenganos em roupas festivaes, descobrindo as infernalissimas maquinações, e publicando o nome de seus Authores já detestado, e abominado na opinião da maioria do Povo Portuguez. Parei no meio da carreira, porque vi que estes abominaveis nomes devião ser sagrados e respeitados, existindo estampados nos armazens das parvoices, blasfemias, e desaforos, que se chamão = Diarios de Cortes, e Diarios do Governo. Com este meu intento se consolavão os bons, e se acautelavão os enganados. Este desafogo era o mais proprio da razão, e da Justiça: quasi tres annos oppressos como escravos de Argel não só pelos *Supremos Legisladores*, isto he vís, e serviz traductores até das baixas ventosidades Hespanholas, porque até destes canos sahião os *Apoiados*, e tanto Senhor, tanto Senhor, tanta Excellencia, tanta Excellencia no Senhor Presidente, no Sr. Secretario *Felgueiras*, e em tantos democraticos inimigos jurados da Excellentissima

Aristocracia, mas até por hum enxathe, e cardealmente Bapões matriculados; e pagos com o suor da Nação, pois dez contos não se achão nas enxurradas, e o que he peor que tudo, por essa caterva negra, feia, galega, de muitos sabios e veneraveis Senhores, chamados — *Logistas*. —

Dois sentimentos se despertavão em mim, oppostos entre si diametralmente; o de hum profunda melancolia, e o de hum desintéria de rizo, e gargalhada, e desintéria, e comença tal, que nenhum doce de tijollo, ou goiabada poderia conter. Quando via o aviltamento, a miseria, a abjecção, o vilipendio a que se havia reduzido a Nação Portuguesa, Povo de Herões até a milagrosa appareição do primeiro patife Pedreiro Livre neste Reino, estoirava de tristeza. Quando lançava aquelles olhos, aos quaes nenhum ridiculo he capaz de escapar, para a tropa de Salteadores, Arlequins, Saltimbancos, Palhaços, Bandarilheiros, Dentistas, e Capinhas que entrarão ahi por esse Arroios dentro no 1.º de Outubro de 1820 com tudo o de que nos serviços de Mestre P! se fez menção honrosa, e se ouviu com especial agrado, quando viu Jan-Alves, e Jan-Veiga de Bacalhãos e Pãos falavão eloquentemente ao seu Povo, pondo Reis, tirando Reis, e gritavão — *Meu Povo, meus filhos quereis o Brancamp Velha, ou o Brancamp quasi?* Se não aperto as mãos nos vazios, eu estoirava de rizo por toda a parte. Apesar pois de ver, que esta cambada comica, convertia a cousa em Tragedia, eu nunca pude conter a gargalhada, porque não vi mais que parvoices, ainda que cahisse depois n'hum anysmo de melancolia; porque destas parvoices se gerarão fataes, e verdadeiras desgraças de que fomos victimas, e cujas impressões se conservarão em indeleveis vestígios. Para desabafo publico, eu pertendia pôr estas veneraveis, e lúsidias calvas, ao olho do Sol. . . . Não querem . . . e hum nó têmão elles nas tripas como me atarão as minhas!! Sincoenta e duas Tripas me da-

dá a mim o papel que ahí corre impresso, e foi distribuido  
 com aplauso por todos os *Senhores* Deputados no Augusto,  
 e Soberano Salão, do Augusto, e Soberano Congresso. Este  
 papel impresso he a resposta que deo o Excellentissimo Sr.  
 José Ferreira Borges, ao Excellentissimo Sr. Sebastião Dra-  
 go Valente Cabreiro. Quando o mesmo Excellentissimo Sr.  
 José Ferreira Borges sahia do Porto, lhe disse a mãe, e mais  
 o pai — Filho vai, e até Marquez, aceita, debi para cima  
 pôde escandalisar — en-to peço por esta martelinho, e por es-  
 ta almofadinha de alfinetes, e por aquella baba que está ca-  
 hindo da desdentada boca de tua mãe: guar-te do Frade que  
 he matreiro, e olha o croque da Figueira não te descarregue  
 alguma lambada que te arrede do Ministerio, e venhas ou-  
 tra vez a citar *Pegas*, e a Ordenação. Neste papel impresso  
 diz mui claramente como forão as primeiras razões o Excel-  
 lentissimo Sr. José Ferreira Borges, como se juntarão os pri-  
 meiros capatazes no dia 22 de Fevereiro, e como se augmen-  
 tou a quadrilha até ao misterioso numero de treze, que he  
 daria de Frade, e como a cousa foi andando até 24 de Ago-  
 sto: só lhe faltou hũa especie bem singular, que vem a ser  
 a Caridade do Sr. Dezenbargador o Illustrissimo Sr. Ma-  
 noel de Macedo (o das grandes Indicações de que faremos  
 menção honrosa) em levar na suasege o *Croque* da Figueira,  
 quando pela indicação do Sr. Chaby meteo pernas do Rocio,  
 e pôz os pés em polvorosa. Este papel he o corpo do delicto  
 mais bem lançado, que podia fazer Thomé Pinheiro da Vei-  
 ga, Diogo Marchão Themudo, e mais chegada a nós o Dou-  
 tor Bacalhão, hum dos Açores mais empolgadoses que vio Por-  
 tugal antes do Terremoto. Neste papel só falta hũa cousa,  
 e vem a ser — *Por tanto, mandão que os Róos com barça,*  
*e pregão sejam levados, indo elles pelo seu pé, até ao lugar*  
*da . . . &c. &c.* e depois de feitos em quartos de marmello se-  
 rão as cabeças postas em seus competentes postes altos, des-  
 cobertos, e ventilados por amor das moscas &c. &c.

Nada disto pode ser, eu fico sem o dizer. O Povo sem se faltar de rir, a razão sem datagivo, a Justiça sem satisfação, e a Tripa sem se virar. Ao menos por descargo de consciência, se não arrebento, deixarei para os pobres netos hum sol dos — *Ridiculos* — que observei recolhendo em ordem retrograda do rabo para a cabeça, e ao de fim para o principio.

## I.° RIDICULO.

### *A ultima Depulção Palhaca aos Papos da Bispote.*

Que visão cá buenar aquelles Esquadrilhos? Já com Pá-drea Camillea alabaccira, querião mais hum Juramento. Para elles, e para muitos dos que ficarão á espera delles no Augusto Salão do Augusto Congresso, nada houve, e nada ha mais irrisório que a Religião, nada mais fútil e desprezível que os sagrados preceitos do Decálogo escritos por la dedão de Deos. Religião, e Pedreiros Livres são cousas incompatíveis. Está dito até á sociedade, e enotrado até á servidão, que hum dos fides da Paraisada he o extermínio da Religião; e a terra com os allages (e a quando os concitarão enbites que elles agora demolirão?) Elles creem tampoem Deos, como eu creio nelle. Mas não se frusteziba que traxera sempre ao bico — O Supremo Arquitecto e o Grande Arquitecto, he diuina irrisão manifesta. Era do ceto principio de existencia de Deos, e de Deosidade, que Religião pode ter quem nega ao Divino Author? Só para os Pedreiros Libres a Religião do Juramento, e sendo hum dos preceitos do Decálogo, he cousa para elles de zozobaria, porrompto annunciador do Decálogo. — *Mofis*, he para os Pedreiros Livres hum dos deos Impos-

tores, *Mobres*, *Jesus Christo*, e *o Mafoma*; e sendo para elles gahôfa o Juramento, não ha cousa em que estes patifes mais tenham insistido. Desde que se pontou a Regeneração não temos feito mais que jurar, jurar, *jurar*, e para que, ou porque? Porque elles conhecem que a totalidade da Nação he sua, e que sem se separar-se com a Deligão do juramento que liga a consciencia. A cousa mais comica que appareceo no Mundo, he a cara de hum Pedreiro livre quando se horroriza com a palavra = Perjuro = Hum ladrão destes que no fundo de seu coração está mofando da existencia de Deos!! Ah! pretexto, pretexto da patifaria! Não jura, ou falta abjuramento das Bazes o Patriarcha! Extermine-se. Não quer S. Magestade a Rainha jurar o *Sagrado Codicego*? Sofra a sua Real Pessoa o que nós vimos e lastimámos . . . . Venhão cá enganarellos de todas as classes, vossês não tinham dado juramento nenhum em sua vida antes do dia 24 de Agosto? Nenhum de vossês foi perjuro, porque assentemos hum vez neste principio; tudo o que até alli se tinha feito, era nullo, e injusto, tudo o que contra aquillo se fizesse depois era criminoso!!! Mas não gastemos cera com roids defuntos, a cambada está bem conhecida; tornemos á Deputação ultima, porque vemos o Páto, o Gato, o Liberato, o Pretextato, o Caiato metidos em sagas de aluguel, e de veneranda antiguidade, com hum Esquadrão de Cavallaria a traz, e batedores adiante, he o maior Entremez que ainda se representou no Mundo, e seu desfecho ainda he mais comico! Marcharão pela escada abaixo, os que só devião subir hum escada. . . . e hum delles entregou a hum Official dos que estavam de guarda hum livrinho em má broxura abeg Bre o *Sagrado Codicego* para o jurar, abraçar-se com elle, e in matar os Corcundas, que a péquedo estavam esperando a morte macra, que os Pedreiros Livres lhes quizessem dar, porque Punhaes com bicos, só os Pedreiros Livres oatinhão hem amolados; foi então neste acto

Na entrega do *sagrado Código*, que hum Tambor, joven de grandes esperanças, exclamou para o Sr. Deputado entregante = O' Tio póde guardar esse Livrinho de Santa Barbara, olhe que já os não livra da eminente trovoadá que daqui a dois minutos lhe hade estar perpendicular a esse toitiço (*apoiado.*)

Esta entrega da Constituição ao Official he a cousa mais notavel, e ridicula que offerece o Quadro da nossa Regeneração, que o diabo levou naquelle mesmo dia. O Deputado entregante parece que dizia ao Official: = O' irmão, veja se me guarda ahi esse calhamaço, porque se me apanhão com elle nas unhas daqui até ao salão, fazem-me em mais bocadinhos do que elle tem folhas e artigos. = Isto se disse em muito silencio, porque não tinha apparecido, por estar occupado na Taberna, o homem que trazia o sacco com os papaes de dois vintens para dar aos tapazes, que davão os viraes segundo o costume, chamando a estes vivas a opinião publica em que descarregava o systema que felizmente nos regia. O sineiro da Bemposta tambem se calou porque estava a dormir, ou julgou inutil huma surrada de garridas, quando do alto da torre os vio já ir com caixas destemperadas levar a noticia aos outros irmãos, que os estavam esperando no Augusto Salão.

**RUI D. ICUL** *(da mesma dia)*, e  
**O Sulto de ampliação**, e  
 Não morremos nas mãos alheias, como o curralito  
 nadamos, são Profanos os que attentar contra o sagrado Co-  
 digo. — Ha muito tempo que se dizia isto no Augusto, e  
 Soberano Congresso, porque ha muito tempo, que lhes dá

o cabello, ou se doião das mataduras. Se aquelles Srs. erão os Representantes da Nação (Procuradores dos Povos) eleitos sem soborno, dólo, ou malicia, pela mesma Nação, em listas feitas pelos mesmos que as levavão, como claramente se vio em todo o Regimento 7, em que cada soldado levava a sua lista feita por elle, sem que o *Serra* Iha dessè com hum competente quartilho de vinho; que tinhão que temer os Augustos, e Soberanos Membros? O que póde a consciencia do crime! Sabião muito bem o que tinhão feito, a legitimidade com que tinhão sido eleitos; os attentados que havião commettido contra a Soberania, e ainda quando no Salão Augusto senão tivessem praticado senão virtudes, bastavão todas as indicações, discursos, projectos, e indignidades do terceiro substituto por Coimbra o Sr. Manoel de Macedo, para atrahir sobre a inteira oáfila (com poucas excepções) toda a coeura, e indignação dos verdadeiros Portuguezes, que só se satisfarião mettendo duzentos barris de polvora debaixo do Augusto Salão, quando estivesse cheio como hum ovo, e em bem dirigido rastilho applicar-lhe huma bem acceza, e asso-prada mecha. Isto he o que os fazia temer, mas basofiar (como os Castelhanos, que quanto mais fogem, mais dizem que vencem), que querião morrer sentados nas suas cadeiras, descansando bem devido aos Pais da Patria. Mas quando se buscavão para se lhes fazer a vontade, onde irião elles? Com effeito quando ao atar das feridas quizerão fazer hum seu protesto, já muitos se tinhão esgueirado, e hum do pequeno magote que ficou, disse para o assaralhopado redactor do protesto: = Avia-te, Diabo, olha que por instantes nos vêm apanhar aqui com a boca na botija = Eu não sei que rumor elles sentirão, não á porta da Sala Augusta, onde muitas vezes tinha dito o Sr., que lhe parecia que estavam fulanos, e sicranos que vinhão felicitar o Soberano Congresso, e aonde os hia acompanhar o Excellentissimo Sr. Secretario Rel-

gueiras Junior; mas nas escadas, e pateo competente, foi tal o remoinho, que eu não me posso explicar sem hum simile bem natural, ainda que me pareça maior que a coisa comparada. = Bem assim como hum mólho de gaiatos foge disperso quando sentem que dois Morcegos pé ante pé vem chegando para o canto em que estão jogando a petisca, assim se dispersarão, e fugirão os Pais da Patria que estavam com o protesto a contas. Tambem me consta que forjão seu Decreto, e Proclamação contra o *Rapazinho*, que em hum abrir, e fechar de olhos deo cabo de toda aquella ratada, e que o seu auctor fora o homem negro que tem muitas cousas, e insignias sobre a cabeça, e á roda muito pouco cabello; e para não ficarmos em duvida, lembra-me aquella historia de hum Frade Capucho prégando de Santo Amaro em Santarem: = Qual foi, gritava elle, qual foi o maior milagre que fez Santo Amaro? Não foi ressuscitar mortos, apagar incendios, curar, e encanar pernas quebradas; o maior milagre foi tirar S. Placido de hum tanque de agua na cerca, onde tinha cahido. = Todos se rirão porque lhes pareceo que isto não era maior milagre, que ressuscitar hum morto, a que o Frade acodio: = VV. mm. riem-se? Hora fação-me o favor de tirarem hum *Frade Bento* pelos cabellos ahi de hum charco em quetenha cahido! = Tinha razão porque na cabeça de hum Frade Bento não ha por onde se lhe pégue. Este Decreto, ou Proclamação não quizerão os outros que apparecesse; vejão e comprehendão as almas contemplativas que tal era o papelinho! Os Punhaes, supponho que se tinham enferrujado nas bainhas, porque nenhum appareceo, e a cambada evaporou-se, e depois de tantas Castellanadas, bravatas, e Rodomontadas não houve mais pôr-lhe a vista em cima. Ah! Beatissimos Padres Conscriptos! Assim passa a gloria do Mundo, como se diz em Roma nos Papas quando diante delles no dia de sua coroação se queima

o ármeo de estopa. Assim sem bayonetas Russas, que furão como os Punhaes dos Corcundas, que provirão agora de grandes bicos, se desfez a Horda dos Legisladores, que a toda a hora nos aturdião com a surrada frase = As Cortes Soberanas decretão, e tem decretado: = Dizião muitos. = Ah! quem dera alli huma alcatêa de *Cosacos*? — Para que? Não he preciso tanto: nem que o *Rapozinho* lá vá, basta que o *Rapozinho* se vá. — E assim succedeo. Só houve huma desgraça, perder os oculos o Sr. Pretextato!!!

### 3.º RIDICULO.

*Os pomposos titulos — Soberano, Supremo, e Augusto Congresso.*

Que erão os homens, que para desgraça nossa alli se juntarão, como senão bastasse huma vez, segunda vez? O que elles erão mostrão com toda a luz de evidencia os grandes volumagos dos Diarios das Cortes encadernados. Eu escreveria mais que Affonso Vostado, se quizesse esmiuçar a contabilidade naquelles Autos, o que não era nem para a vida de huma sogra, ou de hum homem que atormenta os outros homens, que nunca acaba de viver. Limito-me ao esmiuçamento dos pomposos titulos que se arrogarão os Auctores dos taes papelinhos.

Quem são estes homens? São huns méros e simplicissimos Procuradores, sem bastante procuração dos Povos para que juntos cuidem nos interesses dos mesmos Povos seus constituintes, sem transgredirem os limites das suas bastantes procurações. Cuido eu que he isto, porque isto he o que deve ser. Eu o poderia saber de sciencia certa porque tenho huma coisa chamada Diploma de Deputado por Portalegre, mas

eu o conservo sem o abrir, da mesma sorte, e com o mesmo sello inteiro, desde o dia 26 de Novembro de 1822. Tal he o caso que eu fiz do Augusto Diploma, e assim o conservo para que todos o vejam, e ficará para a curiosidade dos meus herdeiros que hão de ficar muito inchados com a grandeza a que eu subi neste Mundo; inda bem que me não quizerão no Augusto Salão, porque eu sentado entre Pato, Liberato, Pretextato, e Gato, ou não sahia de lá vivo, ou tanta patifaria não se chegaria a ouvir, nem a executar. Basta de incidente. Os do Soberano, Supremo, e Augusto Congresso Demócratas pela Irmandade, e Aristocratas por tolice, sobrevião Excellencias como alguns na terra a malga de caldo de unto, e Jan-Bernardo o café caritativo na Taberna das patarazas. Convertêrão-se de Procuradores em Despotas descarados. Proclamárão, a Soberania do Povo; mas este Povo não eramos nós, erão elles. Depois de extorquirem a maior parte as Procurações como nós sabemos, não nos deixarão mais acto algum de soberania, e fizerão irrevogaveis os poderes que nós lhe concedemos. Gritava-se ás armas com matheza grave quando passavão os Procuradores, e quando passavão os Constituintes levavão hum bayonetada pelas pousadeiras. O Procurador chamava por tu ao seu Constituinte, e o Constituinte por Excellencia ao seu Procurador. Como era possível que o Constituinte desse plenos poderes a seu agente, ou Procurador, para o pizur, roubar, prender, desterrar, e despojar de seus foros, de seus Direitos, de suas propriedades, e até de sua segurança pessoal? Nem o Constituinte tinha poder para dar este poder; nem o Procurador tinha direito para o executar. Monstruosidade semelhante ainda senão vio na marcha dos acontecimentos humanos!

O primeiro signal do Despotismo, e da nossa desgraça foi a enorme força armada de que se fizerão continuamente cercar os nossos Augustos, e Soberanos Procuradores. Com

Bayonetas nos trouxerão a quimerica, e illusoria Regeneração, com Bayonetas nos dictarão Leis com mais orgulho, e soberania que o Sultão aos Eunucos do Serralho. Mas o desfecho da peça foi digna do seu entrexo. Escamugirão-se como Ratos quando ao rapar os pratos da cozinha salta de hum prateleira o assanhado Gato, e se alarparão como cobardes Pintos, quando dos ares cahe de chofre o Milhano, aquellos mesmos que tanto alargavão as ventas aos incensos das felicitações, dos reconhecimentos, das protestações de adhesão ao Divinal Systema. Não sei que cunho comico eu descobria naquella Farça. Nunca lá fui nem sei como aquillo se fazia senão pelos papeis. Se lá fosse tinhamo-la travada, eu soltaria rizada equivalente á mais bem dirigida Pateada, como consta do Livro dellas. Eu não sei se soltaria mais alguma cousa quando ouvisse dizer a alguma formiga daquellas com bochechas inchadas: = *Mande-se* ao Governo que faça, que aconteça; = porque hum homem nem sempre está para graças. Quando o Brazil desobedeceo ás Cortes Soberanas, e Constituintes disserão-se cousas no Salão Augusto, quaes nunca se ouvirão no mais bem parado Entremez: — *Mande-se* ao Governo, que mande vir o Brasil todo prezo para aqui, e mala feita ao *Rapazinho* para ir viajar a Paizes Constitucionaes. — Pois os castigos que se decretarão a cada hum das Provincias dissidentes? Quem com madura reflexão olhar para essas sessões, pasmará de encontrar o maior fundo de estupidez, e parvoice que ainda se vio na terra: e o mais notavel era dizerem elles aquillo em tom sério; e a cousa fazia-se se os mil e duzentos homens de Jan-Bernardo fossem para a Ilha de Santa Catherina! Quem tomasse o trabalho de escrever os Annaes das Cortes Lusitanas, Augustas, e Soberanas, lhe devia pôr este titulo = *Historia Comica da Casa dos Orações*. = Os que me vierem com as mãos á cara podem ler, para me darem depois milhares da razão, podem ler a pag 21.

do Diario destas Cortes, que se sumirão sem ninguem saber como, ainda que todos saibão como vierão. Ahi verão hum falla do *Pato* sobre o luto que por muito tempo a Nação toda devia tomar pela alma de *Manoel Fernandes*, porque *Manoel Fernandes*, diz *Pato*, tirou como *Franklin* o sceptro aos Tyrannos, ainda que não tirasse o raio a *Jove*. Ha cousa mais comica! Andem lá por onde andarem, em *Pato* falando, gargalhada temos.

Não me posso esquecer deste decretado luto! He a cousa mais comica que, para fazer zombaria dos Portuguezes, podia vir ao Mundo! Ouvirmos hum bando da Camara Consticucional toda negra, vermos pelas esquinas o Caldas, e mais tres Espiões Mestres com camizolas de Reis d'Armas quebrando os Escudos em que estivessem juntados os symbolos da Realza de Manoel Fernandes, que vinhão a ser, hum Cróque, hum Lambaz, e huma Vara em aspa, assim por modo de quem vem puchando hum barco da Figueira até a ponte de Coimbra, e todos os quatro bebados como Odres: = Chorai, Povos, que morreo Manoel Fernandes! Quem não estoiaria de rizo por baixo, e por cima? Sahirmos no outro dia de nossas cazas cobertos de dó, alimpando os olhos, e respondendo aos que nos perguntassem porque ehorávamos? Morreo o Manoel Fernandes .... Ji quem era esse Manoel Fernandes? Era o Patriarca .... Dequem? Dos patifes. Sim dos patifes que conspirarão audaz, e saerilegamente contra o Throno, e contra o Altar: que acarretarão toda a qualidade de males, e desventuras sobre este Reino: que nos reduzirão a extrema indigencia: que dissolvêrão todos os vinculos do estado social: que abrogarão todos os foros Nacionaes: que nos vendêrão, ou ajustarão vender aos Castalhanos, pois a união á Hespanha era o seu ultimo recurso, como elles mesmos sem pejo declararão, não só em seus burricaes discursos, mas em seus miseraveis escritos: que nos dêrão, e nos obrigarão a

jurar a Constituição Hespanhola mais abjeitada: que nos  
 moerão com incessantes Cortes, sem resolver nada, e dissol-  
 ver tudo: que enxovalharão com a Dignidade Real a Di-  
 gnidade Nacional, fazendo-a representar por quatro sevandijas  
 tiradas das cavernas Maçonicas, que sem pudor algum copia-  
 vão, e repetião as fallas dos tosquiadores Castelhanos, que  
 conceberão projectos de destruição, com especialidade no se-  
 gundo Club Maçonico chamado. *Cortes Ordinarias*: que  
 porerão hum jugo de ferro a todo o Povo Portuguez, fazen-  
 do-lhe a mais escandalosa traição que ainda se vio no mundo;  
 que espoliarão o Real Erario, a que danão o nome de The-  
 souro publico, augmentando a divida Nacional até ao ponto  
 de ser insolvel por seculos: que reduzirão á mendicidade in-  
 numeraveis familias, privando os seus respectivos Chefes de  
 seus ordenados: que excluirão dos empregos os que legitima-  
 mente os tinham, e occuparão, para introduzirem em seu lu-  
 gar os adeptos da Maçonaria, e os mais exaltados Demago-  
 gos, com o specioso pretexto de manifesta adherencia ao Sys-  
 tema: que atropelarão todos os principios da Justiça confis-  
 cando, prendendo, degradando, e expatriando homens bene-  
 meritos, conspicios, e honrados, só por serem denunciados pe-  
 los Espiões, sem outra alguma forma de Processo, e só pela  
 ridicula nomenclatura de Corcundas: que despojarão, e pro-  
 fanarão muitos templos, e roubando-os depois de os haver sa-  
 crilegamente profanado: que corrompêrão, ou procurarão cor-  
 romper a moral publica disseminando falsas, e impias dou-  
 trinas em muitos, e pestilentes escritos por elles compostos,  
 ou traducidos, e com profunda malicia espalhados por todas  
 as classes até ás idéas mais desconhecidas: que blisarão da  
 classe mais corrompida da Nação seus agentes, e seus Minis-  
 tros distribuidos em Commissões; que tudo invadirão, e tudo  
 dilapidarão: que chamarão para os lugares de letras os mais  
 perversos, e os mais ineptos; huma vez que apresentassem pos-

Documentos de serviço as Cartas, ou Patentes da Maçonaria: que escolherão muitos para Deputados que não repetissem no Salão Augusto mais do que os recados preparados, e dispostos em a noite precedente nas Venerandas Lojas Maçônicas: que sem receio da indignação popular se atreverão a conservar em publico estas lojas, publicando pela imprensa seus nomes, e os nomes de seus irmãos, ou socios, manifestando suas rivalidades, ou encontrados partidos: que ludibriarão o culto publico que chamamos Religião, fazendo publica irrisão de seus mysterios, sua moral, e seus dogmas: que animados do espirito de rapina atacam os sagrados direitos de propriedade não só com extorsões indirectas, porém com manifestos roubos: que se ingerissem a si mesmos em todos os lugares, declarando-se a si mesmos Regentes Supremos, Secretarios, Ministros, Generaes . . . . Eis-aqui os Fieis de quem Manoel Fernandes era o Patriarcha, e na morte deste Patriarcha de ladrões, e conspiradores, se devia a Nação Portugueza vestir de luto, e chorar com sinceras lagrimas esta grande calamidade. Oh Ridiculo, sobre todos os Ridiculos!!

Não só se indicou este luto, mas se lhe determinou hum Cenotafio maior que os de Pisa: hum Estatua como a de Marco Aurelio, hum Columna como a de Trajano, hum Arco como o de Septimio Severo, e hum Sepulcro como o de Adriano! Mastudo, dizião elles, com a simplicidade Maçônica. Sim áquelle modesto Aristides, áquelle politico, e moral Focião se devia este testemunho da gratidão, e da admiração publica. Suárão, e tressuárão aquelles grandes engenhões, que alli se amezendavão, e repimpavão, em lhe compôr hum Epitafio digno de lhe segurar a memoria, e a fama na mais remota posteridade. O Sr. Bispo Conde lembrou, e indicou que no Epitafio se não descobrisse hum synonymo: (apoado, apoiado.) Lembrarão coroas de Carvalho, coroas de Louro, coroas de Oliveira; houve hum Corcunda das Galarias

que lembrou coroa de e... Depois de grandes debates, e discussões, eis-aqui o artigo do mais ridiculo Projecto.

» Incumbe-se outro sim ao Governo mandar erigir em sua  
» memoria hum Monumento sepulchral simples, e modesto,  
» sobre o qual se gravará esta Inscricção. — *A Manoel Fer-*  
*nandes as Cortes Ordinarias.* —

Ora Jan-Fernandes, e as Cortes Ordinarias, he tudo o mesmo, e o Monumento que se lhe devia levantar era enterrar tudo junto: o Caes de Manoel Ribeiro era hum local excellente. A inscripção he simples, e tão simples que parecedemente. Eu sou curioso de inscripções, e se lá estivesse indicaria — *Aqui jaz Manoel Fernandes, que escapou do morte de Feroa, porque morreu de Diarréa: o que devia fazer o Carrasco, fizesse o Boticario.* Isto he que tem o cunho do estillo Lapida.

#### 4.º R I D I C U L O.

##### *Futilidade da maior parte das Questões tratadas.*

Por lhe fazer favor me servi de restricção — *da maior parte* — ; porque se consideramos com imparcialidade todas as sessões do Augusto Supremo, e Soberano Congresso, não veremos mais que puerilidades, frioleiras, armadilhas e prolongação dos taes 4800 reis, porque tudo quanto se tratou no espaço de annos e mezes se podia discutir, e resolver em oito dias. Cuidei quando ouvi fallar em convocação de Cortes, conforme as falazes promeças do Manifesto de 24 de Agosto architectado por tres Bachareis pedintes, e quatro Fabreos miseraveis, devião ser as Cortes da Nação = *Tenhamos as nossas Cortes* = ; que estas Cortes convocadas legitimamente, e compostas dos Procuradores de tres Estados, como sempre fo-

rão até ás ultimas em 1697, dentro de hum mez ao mais tardar, sem o ordenado dos 4800, cuidassem em reformas uteis, e sem alterar o essencial da nossa diuturna Legislação por hum exame prudente, e claro, nella emendassem o que o Lapsos dos seculos, a alteração dos costumes, a novidade das nossas relações exteriores, houvessem obliurado, ou corrompido, aproveitando, ou dando nova forma, e que pela experiencia se houvesse conhecido util, e vantajoso á mesma Nação que se perdia milharar em seu estado politico, pois não era para regeitar, em sua totalidade o que por tantos seculos tinha podido conservar o Reino, e as Conquistas de Portugal em tanta gloria, em tanta abundancia, em tanta representação. A nossa primitiva Lei Constitucional a que chamamos Cortes de Lamego, a nossa Legislação civil, e economica, talvez seja a mais luminosa dos Povos civilisados da Europa: se alguma parte da mesma Legislação necessitava de reforma, era a parte das Ordenações sobre os delictos, e penas. Isto se offerecia até á intelligencia dos menos reflexivos. Nós vimos que com esse Moçomino apontado de rodilhas chamado a *Constituição que tantos bens derramava no utero da Nação*, se governava tudo pelas Leis antigas, e Ordenações. Facto publico, que não pode ser negado. Nem projectos de Codigos apparecerão, nem a Arvorezinha pintada, que parecia brincar de rapazes, e as Relações que se bião estabelecer em cardumes em hum Reino tão pequeno, para empregar Pedraítoz afilhados que acabassem de sonhar os povos até aos ossos, pela *Ordenação* se governarão e julgarão; porque a mudança não sendo que copiar literalmente, o vergonhoso meste de Castellaes, não era capaz de fazer cousa alguma de novo.

As *Brasões* já vinhão feitas de Porto, talvez que encomendadas antes ao Grande Oriente; porque vendo nós a primeira appareção, combinada com os vagares que lhes

levavam as discussões sobre as mais insignificantes materias, verdadeiras questões de lã caprina, parece impossivel que tão repentinamente apparecessem as *Bazinhas*, sem que artigo algum entrasse em repouso do exame, como elles affectavam dar aos artigos da *Constituição* que se fez pelos ares, quando a comparamos com a delonga que levou por exemplo — *De Castro, e Pinto as podres garrafadas* — ; mas a chave deste enigma não he outra mais, que a previa traducção das *Castelhanadas*. Tudo estava feito, e traduzido, porque ainda na hypothese que elles fossem capazes de inventar ou crear cousa nova, não o farião em tão curto espaço, porque nenhum tempo mediou entre a appareição da cambadinha, e a publicação das *Bazinhas* e seus enjoativos juramentos. Nós estávamos a ponto de ver no Augusto Salão a par do Busto em lodo de *Benjamin Constant*, o Busto em gesso de *Jeremias Bentham*. Este careca Britannico, ou este Gebo Londrino, he o idolo dos Publicistas, Regeneradores da *infeliz* Lusitania, e havia quem exigisse o Busto de corpo inteiro, só para ter a feliz occasião de lhe imprimir todos os dias ardentes beijos em sua parte posterior. Eu não sei que elles lião de *Jeremias Bentham*? Nada. Se elles lessem o seu mais supportavel tratado, que se intitula *Sofismas Politicos*, verião nelle impugnadas, pulverizadas, metidas a bulha as *Bazinhas*, porque são literal e verdadeiramente copiadas da *Constituição* Françesa de 1795.

Estas Certes pois que desejaria ver convocadas como sempre o forão, e por quem devião ser, não devião ter outro emprego que não fosse o melhoramento da Nação, concertando, e não demolindo como ellas sempre fizerão. Nada fizerão, porque nada grande podião, ou sabião fazer. As mesmas formulas externas, a fraseologia, os termos, a marcha mecanica da Palhaça Assembléa, a distribuição das consumidoras Commissões, tudo, e tudo era puramente Castelhana. He huma rizota, huma tarde

de Toiros, ou Arlequins a combinação de hum *Diário de Cortes Castelhanas*, com hum *Diário das Cortes Lusitâneas*. Asnevão os Castelhanos, com os mesmos pñotes asnevão os Portuguezes; porque as molas Maçonicas tanto elaterio tem em Castella, como em Portugal. A officina era a mesma, e as obras devião ser semelhantes. Na fachada ou porta do grande Salão se devia pôr esta Legenda: = *Aqui se fazem Cortes Castelhanas traduzidas em Portuguez*. = A unica differença essencial que se lhe conhece he esta = Nas Cortes Castelhanas não se tratam nunca objectos tão ridiculos como nas Cortes Lusitanas. Eu poderia começar pelo debate de estalagens que levou dias, a saber, quem havia pagar os gastos da jornada ao Estudante de Medicina que de Coimbra mandou vir Thomé Chimico para quebrar a louça que estava na Fabrica, e fazer cacos novos que não prestassem para nada. Ninguém duvidou dos dez contos para pagamento das *Vedetas* Constitucionaes contra as *Vedetas* Orcundas; encarniçam-se meia duzia de Palhaços Préopinantes para senão pagar ao Estudante alguma ladrocira da Estalagem da Castañheira. Manoel Borges seccou os rios da sua natural corrença: *Sicasti Fluvios Ethan*, para se lhe não pagar, insistindo em que, se o Thomé Chimico o mandou buscar, que lhe pague o Thomé Chimico, porque a miseria do Thesouro não está nesses termos, isto pela regra de que quem lhe encomendou o Sermão, que lho pague, que em mim está falhando a cada instante, e ainda não ha quatro dias. Isto levou duas sessões e consumio duzentas e tantas moedas: passemos a outros ridiculos. Quando se tratava de dar huma Lei radical ao Povo Portuguez pediu hum honrado membro cascalho para o Rocio com que se evitasse o pó no verão, e a lama no inverno, porque elle no seu ministerio pastoral não tinha mais que fazer, que passear sem incommodo pelo Rocio: disse mais que queria cá os Mouros e os Judeos para se lhes

restituir o que tinham cá deixado, quando El-Rei D. Manoel os poz a andar daqui para fora; disse mais que queria humma estacada no Rocio para que as outras Bestas senão misturassem com elle quando andasse no passeio, ou á roda do pilão. Se os Judeos chamão a tudo seu sem nós lho daremos, que farião quando nós judicialmente lho entregassemos?

Ponha-se de banda tudo, postergue-se a fei radical, não se ventilem os artigos do Código sacro-santo, e trate-se logo no principio, porque o Gyrão está com bicho carpinteiro,

### *Da Exclusivo do aquartilhado.*

A primeira denunciação do liquido aquartilhado sederramou tal prazer no rosto de todos os scssores, como se naquella hora se installasse o ramo á porta do Salão, e se começasse já a molhar a palavra. Oh! Questão importantissima! Oh columna firmissima da publica prosperidade! Quem hade vender vinho aos quartilhos? A Companhia exclusivamente, ou os Taberneiros por seu contrato, conta e risco? Oh imbecis criancinhas de Verona, em vosso Congresso, não appareceo negocio de maior importancia! Que coisa he para as Cortes Lusitanas a ordem, e a conservação politica das Monarquias, o restabelecimento da Legitimidade, a extincção das facções Maçonicas desorganizadoras, a salvação dos Povos, á vista de hum quartilho de vinho? Se o ramo á porta de hum Taberna hade ser posto pela Companhia Illustrissima, ou pelo meretissimo Taberneiro! Venhão, venhão resolver este problema de Geometria sublime os Vietes, os Le Cailles, e os Newtons! Ficarião enganados. A espada de Alexandre não portaria este nó, só se os Gsarcos deitam com

as Tabernas, porque então se acabariam de hum sorvo ramos, Tabernas, Companhias, e Gyrões. Se o aquartilhado fosse de Feitoria ainda se esquentariam mais os illustres Preopinantes. Durou a ventilação por dias com tanto alarido, que bem se enxergava cá por fóra qual fosse a materia que se tratava. Nomeou-se huma Comissão que logo se retirou a huma Adega contigua. Neste intervalo teve lugar a segunda leitura do projecto para a extincção da Inquisição, que o Sr. Gyrão, e tres Mações da Madeim interromperão com a não menos ponderavel questão da agoa-ardente. Donde hade ir agoa-ardente para a Ilha? Hade ser agoa-ardente da Ilha, ou agoa-ardente de França? Que tal he ella? disse hum honrado membro. V. Exc. he boa folha, disse hum Preopinante, e pôde decidir, aqui tem hum copinho, e vá a virar. Ora agora advirta V. Exc. que se se der a este Franchinote o exclusivo da importação da agoa-ardente na Ilha, e fora da Ilha, elle se obriga por hum cavalleirato lançado na Escripçura, a pôr de hoje em diante para todo o sempre todos os dias pela manhã sodo a porta deste Salão Augusto hum pipote da mesma agoa-ardente, para se distribuir hum caleço della a cada hum dos illustres opinantes, distribuido por pichel depois de assentados em suas cadeiras. A proposta foi recebida com muito especial agrado, e nunca retumbou pelos quatro angulos do Salão Augusto hum *apelado* mais redondo. Não se viu se verificou esta verba, porque os debates, e gritarias sobre agoa-ardente continuáram por muitas sessões, e por muitos mezes. Ora sem haver ainda famei de *Constituição* (esta palavra traduzida) em sessões e sessões com aquartilhos de vinho, e copos de agoa-ardente, isto só se podia ver nas Cortes Constituintes da Nação Portuguesa.

## 5.º R. I. D. I. G. O. U. L. O.

*Mandar fazer Codigos a gente de fóra, chamando-se Cortes  
Constituintes, e Legislativas.*

Ah! mandriões! Bem digo eu que *Vossas Magestades* a que querem he tempo para tratar do quartilhame. Vossês se querem vinho, ou agoa-ardente, não tem huma moeda de euro para se atascarem nella, e nelle muito á sua vontade? Deixem-se das questões de quem hade vender os quartilhos, pôr por sua conta os ramos, estillar agoa-ardente, isto são objectos para a cozinha, e para os Almotaceis. São Legisla- dores, e encommendão as Leis a outros de fóra? tão abarrota- dos estão com obra da casa, que a dêem de encommenda a officiaes de fóra? Com que a Nação paga 4\$800 diarios a cada hum de vossês para fazerem Leis, e ainda em cima ha- de pagar aquelles a quem vossês as encommendão, pois estão promettendo tantos, e mais quantos de premios a quem fizer **Codigos**, e isto quando? Quando a Mãe Patria anda a ponto de pedir huma esmola, ou em perigos de perder a sua honra, a idade, e flor, só para lhe metter na barriga a vossês Man- driões d'alto bordo!! Com effeito, eu assentei que a Augusta Assembléa não podia chegar a maior auge de Ridiculo! Pro- metter avultados premios a quem fizesse humCodigo de Leis Regulamentares, hums homens que fazião o maior, e o mais difficil que era a Constituição, não devendo ser as Leis Regu- lamentares mais que derivados seus! Pois quem fazia o mais não podia fazer o menos! Que quer isto dizer? Que nem a Constituição era obra sua, nem os Codigos o podião ser. A encommenda dos Codigos era a prova incontestavel da sua

cfassa ignorancia. Pois entre tantos varões assignalados da segunda alcateia não se achariam membros que compozessem ao menos huma Commissão para examinares os Codigos Civis, e Criminaes das Nações mais cultas? Não encontrariam alguma coisa conforme á indole Portugueza no Codigo illustradissimo do Piemonte? No de Toscana, dado por Pedro Leopoldo, e no da Prussia, obra do grande Frederico? Não tinham ao menos as Ordenações do Reino que examinar? Estão alli prodigios do saber, e da prudencia humana! Oh! que as suas fontes são o Direito Romano! E isso não he nada? Em Legislação civil nada existe melhor que os Regimentos dados a Corregedores, e outros Ministros na Ordenação. Nada ha mais prudente que as Leis agrarias, nada mais providente que as Leis da Policia. Isto são verdades nuas, e cruas. A primeira coisa que esqueceo á segunda alcateia, foi estabelecer hum methodo invariavel para as sessões, determinando-se em commum, e de ante mão as materias gravissimas proprias de Cortes, que se devião por seu turno tratar por toda a extensão, e duração da mesma Alcateia. Assim se evitaria a ridicula miscelanea que se vê estampada nos chamados Diarios de Cortes, vergonhosos monumentos da insipiencia Pedreiral. Cada hum dos discordantes associados sonhava, ou se lembrava de hum disparate depois de jantar, e o levava na ponta da lingua para no outro dia o escarrar, vazando-se no meio do Augusto Salão do Augusto Congresso. Tantas sentenças, tantas cabeças, ou tantas cabeças, tantas carapuças. O Presidente esmerava-se em dar para *Ordem do dia* em cada dia hum diverso destempero; de maneira que o destempero de hontem não tinha parentesco com o destempero de hoje, e o de hoje com o de amanhã, e isto em huma progressão de oratices infinita. Sr. Presidente, gritou huma vez hum, eu sou de Barçellós; á entrada da Villa ha huma Torre, que está a desabar, indico ao Soberano Congresso que a

manda deitar abaixo antes que esborrache alguma. Sendo esta obra de alvenaria não foi apoiada pelos Pedreiros presentes, que são quasi todos, de que ficou muito deslocado o illuzirre Preopinante! Em fim, eu nunca vi coisa mais ridicula e comica que as incessantes apostrofes ao Sr. Presidente — Sr. Presidente, Sr. Presidente!! Eu gosto muito de imagens, e comparações porque são muito expressivas. Quem não terá visto hum escola de rapazes mijões, e ranhosos? Atraz de hum branca carinhosa, ensebada, e besuntada de tinta com o sceptro da palmatoria á direita, está o estúpido mestre com cara de Satanaz, eis-aqui o Presidente daquellas, ou destas Cortes; ao lado direito e esquerdo estão os Decaribos, eis-aqui os Secretarios; defronte, e á roda estão os rapazes em bancos com suas cartas, e materias nas mãos, eis-aqui os Deputados com as suas indicações. Daqui diz hum rapaz: — Sr. Mestre, dá-me licença para ir á rua, que quero fazer c... eis-aqui hum Deputado fora com causa motivada. Sr. Mestre, diz outro, fulano, e mais fulano gazearão hoje: e eis-aqui dois Deputados faltando ao Congresso sem causa motivada. Sr. Mestre, diz outro, fulano meu visinho não veio cá porque a mãe está parida; eis-aqui o Mestre calado, e as Cortes inteiradas da parte que mandou o Sr. Deputado pela Provincia tal. Sr. Mestre, diz outro menino, este menino deu-me hum coice. Eis-aqui *Derramado* pedindo, como consta do Diário de Cortes, hum satisfação de hum socco que lhe deu *Rocha Loureiro*. Sr. Mestre, grita hum, este rapaz chamou-me filho da puta. Eis-aqui a Comissão tal queimando-se da injuria que lhe disse *Borges Carneiro*, e pedindo satisfação ao Sr. Presidente. E assim como cada rapaz leva hum escrito, hum carta, hum papel para ler, e todos diversos, pois os andão pedindo, aqui temos os Deputados cada hum com seu projecto, seu parecer, sua indicação todas diversas para lerem ao Sr. Presidente; e assim como os rapazes retiram da

meza as materias que não prestão, e com as quaes não podião ir á aposta, tambem os Deputados retrão as suas indicações, quando, peores que as materias dos rapazes, não prestão para coisa nenhuma. Os rapazes andão annos e annos na escola moendo o dinheiro dos pais, sem adiantarem nada; assim os Deputados estão annos, e annos nas Cortes sem fazerem coisa nenhuma, moendo, e comendo dinheiro da Nação. Ao Sabbado os argumentos de Taboada que nada concluem, são os orçamentos, que, se concluem alguma coisa, he dever, e não pagar. Sr. Mestre, diz hum rapaz: = Licença para sair mais cedo que vou a hum recado de minha avó. Sr. Presidente, diz hum Deputado, quinze dias de licença para cuidar na minha saude. Só acho huma differença essencial, e he, que os rapazes levão muita palmatoada, e até ao sair da Escola, e os Deputados não levãõ muita bordoadã ao sair, e ao fechar das Cortes. Ora vejão se os Parallelos de Plutarco, ou de Francisco Toscano são mais exactos, e mais bem sustentados!

E os Codigos! Ah! Mandriões, porque os não fizeram? Porque os não sabião fazer. Querião ainda em cima, que a Nação pagasse a quem os fizesse, cortando largo nas promessas de premios, porque do pão de meu compadre, grande pedaço ao meu afilhado. Limitou-se toda a sciencia, e sabença da facção alli dominante á traducção da Castellhana-da, e depois deste immortal monumento, meterão a viola no sacco. Quando tornão por cá, Senhores Legisladores? E para assim serem chamados pelos apunhaquados das Galarias fizeram os mais escandalosos desafetos no acto das eleições; para isto andou a guerrilha Seros com o petni-longo despellido edescabellado *Cavrioto* (o *Gonçalo*) á frente, levantando alaridos por estes Templos por elles profanados, e até com as nomeações para cabos de esquadra para a invencível Guarda cambaia, que morreu trizica á nascença? Para isto riscarão os nomes de

homens respeitáveis, sabios, e conspícuos em que o Povo dignamente se louvava, e se representava, chegando a tanto a pouca vergonha, e o descaramento dos Pedreiros livres, que até admitirão no Augusto Salão homens chamados Deputados pelas terras onde não forão eleitos, mysterio, ou trama, que agora se publicou depois que acabou o império do terror, e o filantropico expediente das prisões arbitrarías, dos degredos, das exterminações que de tantos lutos cobrirão a miseravel Nação, a quem se dêrão a conhecer agora as obras da Pedreirada para seu eterno oprobrio, se acaso estes monstros estupidißimos tem focinhos capazes de se correrem, e envergonharem. Vejam em que se convertêrão os gritos que pagavão aos rapazes para annunciarem — *A nova victoria do nosso exercito Constitucional!!* Convertêrão-se estes gritos em apupadas, e enxovalhos publicos, nomeando a Pedreirada pelo seu nome sem reboço. Olhem para o montão de ruínas em que se converteo, por hum movimento espontaneo do Povo, o soberbo obelisco do Rocio em que querião perpetuar o triumpho, e a victotia do Maçonismo contra a liberdade, honra, e justiça! Lição terrivel, mas que pouco aproveitará, á contumacia de tão vil, como obcecada canalha. Causarão muitos males á Nação, mas fizerão-lhe hum bem, desenganárão de tal maneira o Povo, que he já hum impossível moral illudillo outra vez com as caraminholas de seu *palavreado*. Tornem com taes Cortes, com compromissarios, com promessas, com burricas Proclamações, que farão a eterna vergonha da sizudeza, e integridade do Povo Portuguez. Nunca lhe lembrou que a illusão não he duradoura, que tarde ou cedo se desfaz, e que as reacções moraes são iguaes ás compressões. Corja de patetas, perdêrão a força moral; e poderão contar ainda com a fisica? Não, lhes digo eu, não acharão quem queira ser instrumento de patifarias visiveis. Quem quererá cooperar para ver reproduzido o Imperio da gaiatada, e de hum bando de

Harpías, e Milhafres que não fizeram mais que comer, rosnar e fugir! Nestas solidas hizes se levantou o edificio da Regeneração. Pobretões, e farvapões cahindo a pedaços, miseráveis pedintes, pichinceiros, ladrões, e caloteiros, eis-aqui os Arquitectores da grande obra! Que he o Maçonismo mais que hum pobre Franciscanada de papa-jantares, e papa-otás? Aca-  
bou-se-lhes a mama, e vê-los-hão andar, como andavão, á de seis pelo Rocio. O que sendo da sucia tiver algum vintem já se hade fazer desentendido aos signaes que lhe faça o irmão da loja, que será deitar hum palmo de lingua fora, para lhe dizer que está com lingua de palmo, ou com fôrme de palmo, fará com o dedo o antigo signal do c... para lhe dizer que lhe sahe hum frangalho, ou resto de camiza pelo fundo esburacado da poída, e suzada pantalone. Neste estado fi-  
cão elles dentro de hum mez, pode ser que o primeiro traste que tenham vendido seja o Punhal, e temos de ver cabos sem bicos aos cardumes pela feira da ladra, e já desassombrados poderemos caminhar pelo Chiado sem temermos o enxame Maçonico, que formigava á porta de certo Livreiro, que com gesto soberbo, e insultante atacavão os homens de bem, homens de letras, e de saber, diante dos quaes só a força dominante se atreveria a galrar.

E os Codigos? Deixemo-nos disso. Nós viemos aqui para comer os 4800, e papaguearmos, á toa, e á nossa vontade; disse hum delles muito papagueador, e que sempre cantou como hum *Grilo*: lá a respeito de Codigos, faça-os quem tiver verga, e tempo. Ahi está já publica pela estampa a *Constituição da Maçonaria Lusitana*, quem fez aquella fará hum cento de Codigos, edemos-lhe a ganhar esses vintens já que nenhum de nós lhe paga da sua algibeira. Dizem que ahi está hum *mija Leis* que veio da Ilha, que pode fazer a obra, pagando-lhe, posto que nenhuma das que começou ainda acabou; mas prospectos, planos, ensaios, primeiras li-

nhas, projectos, bázes, idéas prérias, arvores genealogicas do-Direito e de torto, isso então quanto quizerem! Fiquemos então com a Constituição, e com a Ordenação, que ainda que não sejam parentes em grão nenhum, não podem casar porqueseão antipáticas. — Bem haja S. Magestade que Deos guarde em exercitar o primeiro acto de Soberania, que devia exercitar já livre, e independente! Declarou tudo = *Nullo de Direito*. = Este he o verdadeiro exame que se deve fazer daquella pulhada. He nullo tudo o que se deriva de hum principio nullo. O primeiro acto desta obra, ou manobra carbonaria foi huma manifesta Rebelião. Seja lá o que for das associações clandestinas desde 22 de Fevereiro de 1820 como chronologicamente o descreve José Ferreira Borges no impresso que gyra pelas mãos de todos para mostrar ao Cabreira Sebastião, e Sebastianista, que elle não fora hum dos primarios agentes da Revolução, mas o primeiro dos secundarios; com os conventiculos não me importa. O que se fez publico a 24 de Agosto foi o resultado do Conselho militar dos tres, e na sua Proclamação aos tres Regimentos, de Direito se decláram Réos de alta traição de primeira cabeça o Sepulveda, o Gil, e o Cabreiro. Que legitimidade, ou que legalidade tem este acto que em si mesmo he o maior crime, que se pode commetter no estado Social? E de tal principio pode acaso derivar-se alguma cousa que seja ligitima, e legal? Se aquelles tres mentecaptos, e os outros que estavam esperando os resultados parassem, e dessem parte a todas as Camaras do Reino, e estas concordassem, este acto civil ainda que subsequente á primeira revolta, daria algum ar de Justiça, e sanaria apparentemente a nullidade do principio. De todos os desforos, que o Patriaca dos Patifes, e seus Confrades executarão com tanta impudencia, como despotismo, o que mais me escandalizou desde 24 de Agosto de 1820 até 31 de Maio de 1823, foi a violencia sustentada em bayonetas com que

vierão obrigando as Camaras a jurarem a Constituição que se havia de fazer, sem se saber que diabo de Constituição era esta, porque ainda que a trouxessem na algibeira traduzida da Castelhana, isto não era sabido. E pôde ser valioso o juramento dado sobre coisa ignorada, futura, e contingente? Arre, Srs. Theologos da Revolução *Maçónico-Carbonaria*, arre com tanto juramento! A Constituição jurada antes de feita! Isto nem as Futias da Guillhotina o apregoação em França das guaritas do Salão da *Constituinte*? Appareça esse sacro-santo Codigão, esse parto atravessado das Angelicas Intelligencias, saibamos o que elle diz, e se nos convier, então o juraremos. Mas entrarem por Lisboa dentro os do Cirio da Regeneração, e entre as bagagens do que já tinham furtado por ali abaixo, vir humo carroço puxado a burros carregado com os Autos dos juramentos de todo o folgo vivo que encontravão, juramentos de querer, e de observar humo Constituição que elles tinham fazer sabe Deos quando, sem declararem que Constituição era esta! Ah cáfila patifa, eu estava esperando agora que se mandassem jurar os Codigos que algum entusiasta houvesse de fazer, e se lhe pagassem. Pôde haver coisa mais comica, e mais ridicula! Fora Impostores! O que vós sêis fizerão entre debates, e gritarias arremedando os Castelhanos, nãt merece examê, merece desprezo, e apusada. Dêão cabe do dinheiro do Reino, e nos deixirão = Os Foraes, os Banaes, os Cercaes = Estamos cimpando! E os Codigos? Os Codigos são como as carnes verdes, pozerão-se em arrematação a ver quem os fazia por menos. Só se os levou Domingos da Constituição para o *Pituita*, ou para o *Guibó*!

## 6.º R. I D I C U L O .

*A Regencia para o Brasil.*

Esta palavra — *Brasil* — nos desperta as mais tristes, e lastimosas recordações. O Brasil era o ultimo apice da gloria, do valor, da sabedoria, da prudência, e da Politica dos Portuguezes. Eu os considero ainda maiores no Brasil do que na Asia. Na Asia forão Conquistadores, no Brasil forão Creadores. Na Asia tiverão que debellar e vencer homens, no Brasil tiverão de contrastar, e vencer a mesma Natureza. Na Asia acharão Nações feitas, no Brasil devião fazer Nações. Na Asia acharão homens em sociedade perfeita, no Brasil selvagens ao berço da Natureza. Na Asia virão Cidades, e Reinos florescentes, no Brasil encontrárão brenhas, sertões, e feras, e a raça humana ainda mais feroz, mais barbara, e mais inculta: por isso admiro os Portuguezes mais no Brasil, que na Asia. Talvez que toda a Historia do Mundo nos não offereça um quadro tão glorioso, e sobre o qual pouco se tem reflectido; ou porque as Nações da Europa nos olhassem sempre com inveja, e com affectação nos esquecessem, ou mostrassem ignorar-nos; ou porque os Portuguezes contentando-se com a consciencia de suas grandes acções, quizessem mais executalas, que escrevellas. O que eu vejo relativamente ao Brazil, pois ha tantos seculos ainda se não compohe uma Historia completa daquelles vastissimas Conquistas, e dos feitos immortaes, que obrarão, e fizerão os Portuguezes, parece exceder os calculos da Filosofia e da Politica, que naquella mesma época em que estavam segurando, e debelando a Asia com o braço direito, podessem com o esquerdo ir forman-

do, e levantando, e o que mais he, povoando hum novo imperio desde a embocadura de Amasonas até á foz do Rio da prata. Aparecerão como por encanto, e ao toque da vara magica, edificadas e povoadas grandes, e populosas cidades, e formadas, e arredondadas extensas Capitánias, abertas as communicações entre humas, e outras por meio de certadas bre-  
nhas coevas do Diluvio Universal, conhecidas, e em parte domesticadas tão feras, e tão barbaras Nações errantes sem Leis, sem Patria, e apenas com o vislumbre do conhecimento de huma primeira causa, e com hum vestigio de adoração ao Sol, que as alumia, e torrava naquellas invias, ou impervias solidões. O que mais me assombra he ver, e contemplar em hum extasis do amor da Patria aquelles mesmos que parecião só aptos a sopesarem a lança nas muralhas de Ceuta, e nos campos de Tangere, e de Arsila, e a dispararem as bombardas nos baluartes de Dio, e nas Torres de Malaca, podessem olhar com olhos filosoficos, e com as verdadeiras idéas de Economia Politica para aquelle vastissimo terreno, que parecia haver sahido á pouco do seio do Oceano, e conhecerem os immensos recursos, e meios de Opulencia que lhe offerecia a sua cultura, pois já vejo Frotas para o Brasil no curto espaço que medea entre o seu descobrimento, e a morte de El-Rei D. Manoel, cu não conheço em Politica maior prodigio. Como he possivel que tão poucos homens fizessem tanto? Como poderão devassar montanhas que se escondião nas nuvens, e arrancar-lhe do seio os preciosos metaes que fazem alternativamente a ventura, e a desgraça do Mundo? Como he possivel, que hum Reino que he huma pequena parte da immensa orla da Península se soubesse no Brazil dilatar, enriquecer, e exaltar tanto, que se fizesse até no Mapa Geografico o maior Imperio da Europa, ou igual na extensão á mesma Europa? Em tudo descubro huma espantosa accumulacão de Prodigios taes, que exceedem os

da a creança; ainda mesmo quando a modestia Portuguesa os não exigia. Seria mais justa a queixa dos Portuguezes que a de Alexandrino; este queixava-se de não ter hum Homero, que cantasse suas proezas; os Portuguezes devião queixar-se de não ter hum Tucídides, que hum Livio que immortalisasse o Quidro das subseções; e levantasse em sua Historia huma Trofeo preduravel a seu nome; e á immortal duração da sua fama, mas se o não tem, he porque o não querem ter!

Estas florentissimas conquistas, este Imperio espantoso ao antigo e ao novo Mundo... (deixemo-nos de movimentos Oratorios) foi deitado a terra nas Cortes Soberanas, Supremas, Augustas, Extraordinarias, Legislativas, Constituintes, e Pedreiras, com hum piparote de Manoel Fernandes, como se fosse da virtude da pedra que tocou os pez de barro da Estatua da Nabueo. Adeos Sr. Brasil, passe por lá muito bem!! Levando comigo, e em sua queda as outras possessões ultramarinas, com o piparote de nosso Fernandes, dentro em breves audiencias ficamos redigidos aos tempos heróicos de Affonso 2.º o Gordo, isto he, a dispôr nabos, etubarras da terra por essas encostas; feijões, e beidruegas por essas varzeas; e se não tivéssemos agora sahido dos dias da Saragoça, bem podiamos cuidar em ovelhas, e carneiradas por esses oitellos. Se os quatro da Comissão se demorão mais, onde iriamos buscar hum calix para se nos fazer huma Missa inteira nos Domingos, e dias Santos de guarda? Perdeo-se em nossa existencia Politica aquella tão grande, ou a parte maior da Monarquia Portuguesa, aquella mananciael da nossa opulencia, aquella Pedra da nossa gloria. Meia dúzia de Filosofistas Quixotes, e meio quartelão de Pajhaços, tratarão de couza nenhuma aquella Paiz que mereceu o coração, e o entendimento do Padre Antonio Vieira; o coração porque o amou deveras, como quem tanto o conhecia; o entendimento que se occupou em o fazer

prestar pelos Monarchas, e em defender a Liberdade natural dos tristes Indios seus indigenas, e seus possuidores. Sua Apologia só pode ser vencida pela impetuosa torrente da eloquencia de Arnobio em sua invectiva contra os Idolatras e Genujos. E a dar-lhe com o tom serio! Tal he a gravidade da materia que para alli me leva!

Adcos Senhor Brasil, disse o Fernandes, e foi-se o Sr. Brazil, e peguem-lhe já com hum trapo quente! Hora sempre devemos muito ao nosso Fernandes? Por isso elle foi o Patriarca! A cambada que o seguia, que o escutava como Oraculo, que acodia a elle, como ao toque do sino grande, com suas Theorias Maçonicas forão descarregando de dia em dia golpes mortaes. Parece que se não tratava nas sessões nocturnas na esquina da calçada do moinho, de vento, cousa mais acinte do que a desmembração, e a perda do Brasil, e a conta estava feita, porque declarada, como se declarou, a Independencia com a criação de hum novo Imperio, e de facto ao menos já não he possessão nossa, perdeu-se de todo aquelle Senhorio, e dominio. Ficava-nos só este retalho de terra que se chama Portugal velho. E para que queremos nós isto, diria em breve a cambada, ou canalha Economista, communera, carvoeira, radical, e Pedreira? Pois venda-se ali a Hespanha ainda que seja a troço de Padre nossos, tudo he ganho para nós, e depois? Depois Paquete te valha, vamos aos Bifos, e ás batatas, e se o tio Wilson não quiser queixotar mais, e nos derem com hums taboas no... Americano Ingleza. Qual he o velhaco que alli não tenha asylo a llevar dinheiro? Estes, e outros que tais, como vamos agora pela experiencia, forão os projectos dos Pais da Patria. O que os Ladrões de estrada fazem em pequeno, fizeram elles em grande. O Ladrão olha não só com indifferença, mas com desumanidade o viajante que despoja, e desvalia: se lhe não tira a vida não lhe importa, que fique alli morrendo á fome,

porque lhe não deixou com que continue a viagem. Os Palhaços Regeneradores em grande fizeram o mesmo relativamente a este Reino, e seus dominios, encherão-se a si, fugirão depois com os Ladrões, e não lhes importou, que tudo ficasse desmembrado, demolido, arruinado, perdido, miseravel, e tão pobre que a subsistencia politica da Nação já passa para a ordem dos milagres; e os ladrões duros e insensíveis, banqueteados-se, e rindo, e maquinando outras, pois o que levarão, como ganhos de Sacristão, que cantando vem, e cantando vão, depressa será fumado, e por isso lhes he preciso cuidar em outra regeneração como a passada, e ainda mais liberal, se pode ser; mas venhão para cá com Compromissarios, Elleitores de Parroquia, Listas triplas, e outros desaforos semelhantes, e digão-lhe em cima = Viva a nossa Santa Religião, que o Povo a quem tanto enganarão, e desenganarão, já recebe essas *embofias* a facada, e por commutação de Sentença a bordoadas. O Povo discutio o Projecto, ou indicação do Sr. Soares Franco sobre a ordem dos Benemeritos, e diz que todos os forão e o são da Força.

Perdido ou separado o Brasil pelo estonteado, e Soberano Congresso, quando o mesmo Brasil declara que não quer pertencer, nem de facto nem de direito, e contra cujas disposições, e declarações nem poderiamos usar do direito da força, foi então que o Augusto e Soberano Salão decretou, formou, organisou humra singular Regencia para o Brazil, que devia estabelecer-se no centro do mesmo Brazil para despedir suas Luzes, e seus raios a toda a sua dilatada circunferencia. *Centralizado* alli o poder executivo, todas as Provincias dependentes virião submissas, e humildes reconhecer ali duas coisas, seus erros, e a soberania das Cortes Soberanas sobre todos os poderes da Terra; porque se no Mundo houve legitimidade de direitos esta só existio no Soberano Congresso: se querem corrigir mais comica, mandem-na fazer de barro á Panasqueira!

Mas quaes hão de ser os membros da Regencia? Dois aceitarão logo, o Goibinhas para Cappellão, e o Fernando para Official maior como tão pratico em o manejo da secretaria do Theatro, pois tal Regencia era verdadeiramente Theatral. Os membros altos todos disserão = Eu não, eu não, eu também. Tivemos com a Regencia do Brazil o verdadeiro conselho dos Ratos para se livrarem do Gato, porque tendo no mesmo Conselho hum illustre Preopinante lembrado que se lhe deitasse ao pescoço hum cascavel, e ouvindo-se por todos os angulos do Salão, que era o boraco da Assembléa rapinante, hum geral = apoiado, apoiado, apoiado — quando se tratou do membro que devia fazer a operação do lançamento do cascavel, nem o mesmo estouvado, e denodado Borges Carneiro da Ratada disse que sim, e que elle iria. Eu não, eu não, disserão todos os do Subterraneo Congresso. De todos os *Ridiculos* este occupa hum lugar bem distincto.

## V.º RIDICULO.

*A escolha do meu parente Manoel de Macedo para grandes  
ratadas.*

Nós descendemos de hum Braz, ou Ferrabraz de Macedo, que na batalha de Aljubarrota pegou do braço a hum Castelharo, que hia descarregando hum grande tambor com hum maça de ferro em cima da cabeça de El-Rei D. João I. deste nome, e em premio desta acção, não sei o que lhe deo, creio que foi o titulo de capadachim mór, officio que não sei em que Varonia existe, o certo he que Macedos sempre tem andado toda a sua vida em escaramuças, debates, e combates renhidos, esanguinózos! O Soberano, Supremo, e Augusto Congresso, que a tudo quanto havia bom declarou guerra de morte, e guerra eterna, esquecendo-se da pouca duração que elle havia ter, escolheu o meu rico parente para empresas quadrilheiras, para projectos de destruição, para Decretos de exterminio contra Frades, Freiras, Clerigos, e tudo: e de ignorado, e terceiro substituto por Coimbra, pois pertence a seus campos, o chamou a tomar lugar, prestado o juramento do costume na augusta cadeira do Augusto Salão Ora o homem tinha serviços anteriores, e merecimentos relevantes. (Citar hum membro de Cortes cujo nome, e obras estão eternamente consignados nos Diarios de Cortes, nunca foi, nem será personalidade) O Sr. Tachigrafo diz em suas garatujas = O Sr. Manoel de Macedo; o Sr. Redactor do Diario diz em seus borrões = O Sr. Manoel de Macedo; tambem posso dizer neste papel = O Sr. Manoel de Macedo. Com previsos merecimentos foi este meu alvar parente destina-

do a cuidar em dois Patriarcas (e que differença infinita de hum a outro!) hum Patriarca da Revolução, ou Rebelião, outro Patriarca da Religião na Igreja Lusitana; e para se conhecer a ratice do meu contra parente basta reflectir na maneira com que tratou de hum, e de outro Patriarchal Deo-se em Lisboa, mas frouxamente, com a ratada de Manoel Fernandes; o Caronte do Mondego, tinha vindo do Porto, a recrutar para a obra da nossa feliz regeneração, e estabelecimento do *Divinal Systema* que felicemente nos rege, espalhar cartas, receber dinheiros, estender planos para o feliz exito da ratada mestra; e o cói mais seguro que escolheo este ratazana mór, foi a casa do Sr. Manoel de Macedo, que o recebeu, e conservou com tal cordialidade, que o Barqueiro, Manoel, era o mesmo que o Manoel Barqueiro. *Arcades* ambos até no nome erão identicos ratasões, com a differença, que o Barqueiro Manoel era velhaco do quarto voto, moquenco, e maroto da quinta essencia, e o Manoel Barqueiro materialão, e ignorantão da genia, e só dava seus ares de outro na malignidade, e perversidade do coração. *Arcades* ambos. Quando buscárão o Manoel da Figueira para o enxertarem n'hum Limoeiro, o Manoel de Verride o *enverridou* de tal guisa em sua casa, que não foi possivel empalmar o Manoel da Figueira, e como ao Manoel da Figueira não fazia arranjo ou conta demorar-se aqui, não o apunhassem com o rabo na ratoeira, com que abortasse a ratada que estava no choco na Cidade, regeneradora como ainda he chamada pelo Doutor Mello na *Venda Canhenaria* da villa das caldras, abalou com precipitação, e para felicidade dos Portuguezés foi o meu parente Manoel quem o levou em sua propria sega até Leiria onde se separou d'elle. Hora o Manoel da Figueira já levava dinheiro, que os *Sorvos* tinham collectado para as despesas miudas da Regeneração, e ambos se fôão fazendo como hums Padres por entre Estalagens, e quando nellas se de-

gollavão ás dusias os Frangos do Livangelho para os almoços e merendas (porque ao jantar, e cêa, erão Pirus) disia o meu Manoel, assim havemos nós degolar o Fanatismo, a superstição, os Despotas, e Mandões do Rocio, a Patriarcal, os Frades, os Clerigos, as Freiras, os Donatos, e os Sacristães até se exterminarem estas raças de ociosos que comem a substancia dos Cidadãos Laboriosos, e dos Capelistas, e Bacalhociros hourados! O Manoel da Figueira não era tão amigo de sangue como o meu Manoel! Em Leiria fez o meu Alforge ao outro Manoel, porque este farrapão sempre andou com carta de guia pelas misericordias! O meu Manoel que hia com a promessa de Regedor das Justiças, lugar para elle de primeira intrancia em a nova ordem de cousas, e como Nosso Senhor lhe deo dos bens da fortuna, porque não he do tronco mirrado dos Macedos pobres, foi para Verride, e preparou hum jantar mais esplendido, e Maçonico que se tinha visto por aquelles campos ferteis de boroa, e fêijão. Como seus olhos illustrados com as promeças do Patriarca Manoel descortinavão já os horisontes dilatados da revolução entre os Çapateiros, Ferreiros e Alfaiates convocados ao grande jantar, fez expressas saudes aos acontecimenros que devião ter lugar no dia 24 do futuro Agosso! Ah! Manoel que tu eras sanguinario, e velhaco sabia eu, mas Profeta, e annunciador de futuros contingentes . . . . em nossa raça nunca houve Bandarras! A isto he que se chama annunciar as cousas depois de feitas! Ao menos depois de tramadas para se executarem. Aqui temos o meu Manoel cumplice da Revolução mais escandalosa que appareceo ainda. Se o Manoel fosse do tronco dos Macedos pobres, talvez a viesse declarar, evitando com duas palavras a alluvião de malles que pezarão sobre nós, e cujas consequencias são e serão indeterminaveis! Mas calou-se como hum rato, e a ratada foi por diante sem temor e sem vergonha do Mundo. Este serviço de silencio,

da cooperação não deixou de aproveitar muito ao meu Manoel, nós o veremos de maneira porque elle tratou a Veneravel Pessoa do Cardeal Patriarca de Lisboa. (Carlos, e Carlota serão sempre os Synonimos da constancia, da honra, e da magnanimidade) O maior triumpho da Pedreira, e o mais carregado luto dos homens de bem, conhecidos pelo nobilissimo apelido dos *Corcundas*, foi o exterminio do Patriarcha, cujo delicto foi a mais heroica, e eminente virtude. Quiz jurar com restricção dois artigos das illusorias, e copiadas bases, ou bazinhas da já traduzida Constituição Oh! que occasião tão oppurtuna para mostrar ao Mundo que o primeiro fito da Pedreira era *esmagar o Infame*, e deitar a terra o altar pelo aviltamento de seus Ministros! Assim o fez a facção Pedreira que de motu proprio, e poder absoluto se ingerio em tudo: seja expatriado o Patriarcha. Tire-se a sua Séde, e arranque-se do meio de seu rebanho. Em tudo mais liberaes que os Liberaes mais esturrados, *postergarão* as convenções subsistentes entre as mesmas Cortes heterodoxas, e a Corte de Roma, sobre a inviolabilidade dos Cardeaes. Prende-se o Patriarcha!!! No Conselho Inquisitorial de Veneza antiga, ou no Conselho dos dez havia hum Esbirrão muito terrivel, como os irmãos terriveis das cabaninhas Maçoniças. Devia ser hum assassino negro, alto, mal olhado, e atravessado de mulato, Judeo, e Cafre, este monstro tinha o nome de = *Fante* = era destinado para prender, e eternamente somir os prezos de Estado denunciados de haverem falado; ou mal, ou bem do Governo, porque huma, ou outra couza era igual crime. Este *Fante* lhe intimava a medonha determinação sem dizer palavra, era preciso ir atraz d'elle para o eterno calabouço. Que *Fante* haviam de escolher os do nosso Conselho dos dez para esta sacrilega operação? O' Rei, e Bei, e Dei dos Quardrilheiros! Foste tu Manoel, foste tu o escolhido, para derameres mais essa luz de honra sobre a nossa parentella! Com

que gosto não foi o meu Manoel ao Tojal, e com que impudencia se apresentou ao Varão Constante para o conduzir prezo, e escoltado ao Bussaco? Não foste Manoel com mais prazer cazar com a cabouca da Brasileira rica! Aquelle Réo de Leza alta Soberania, que só residio justa, e essencialmente em Manoel da Figueira, em Borges armador, no Emplasteiro Chicara, e nos mais da sucia regeneradora. No trasto de Villa Franca, porque não achaste ó Manoel hum cajado das Lisirias que te medisse o espinhaço. O' vara heroica, que faria mais justiça, que tu fazias com a vara de Mal-sim, de Beleguim, de Agarrador, de Filhador, e Esbirrador! Tu ó Manoel, fiseste logo o Reo incommunicavel, não o deixando nem visitar, nem soccorrer, e tratando-o com tanta indignidade, que com o resto da agarração te mereceo depois o honroso, e Soberano Diploma de 3.º Substituto. Quem trineafiou tambem o Patriarcha desde o Tojal até ao Bussaco melhor o trineafiaria desde o Bussaco até ás fronteiras do Reino, e para isto torna o meu Manoel, porque havendo-se sahido bem da primeira, melhor sahiria da segunda. Torna a hir o Manoel extensor da alta Justiça, vulgo o carrasco, e então com maior vilipendio, desprezo, e indignidade, entre misérias, e trabalhos o conduzio a extrema do Reino. E escapaste Manoel com vida? Sim porque estavas escolhido para grandes ratadas.

Eu não tenho podido acolher o teu voto em separado, que se lançou na vasta maçada do Astro da Lusitania; mas basta para te conhecer, o que tu fizeste; e disseste no Augusto salão. Todas as tuas palavras respiravão sangue, e morte: não te personalizo, eis-aqui está o Diario das Cortes onde em muitos lugares te vejo bem estirado. Hes Ministro, e e o foste criminal, e exaraste hum Corpo de *Delicto* como hum maço!

Apareces Manoel a pag. 257 do Diario columna 2.ª Em

que questão Manoel, em que questão! Na da sacrilega indicação do Sr. Pato, daquelle Pato, que agora te está fazendo saudes com a pinga do Lavradio, que o não tem melhor o Girão na sua folha da Feitoria. De todos os Illustres Preopinantes tu foste o mais escandaloso, porque daz a tua Sentença na cauza da Rainha Nossa Senhora, e até lhe lançaes tambem o = Portanto = com todas as formalidades em Direito necessarias para o Poder Judiciario. = Eis aqui as tuas palavras ( sempre hes Manoel muito eloquente!

„ Por tanto digo, que a Rainha pelo facto de não  
 „ querer Jurar, perdeu a qualidade de Cidadão Por-  
 „ tuguez, está comprehendida na disposição da cita-  
 „ da Lei, e na do Decreto de 2 de Abril de 1821,  
 „ e deve consequentemente sahir logo do territorio  
 „ Portuguez.

„ *Manel.* „

E foste Manoel para Verride, sem te faltar hum só osso em teu corpinho, sem te ranger hum só costella! Eis-aqui hum Fenomeno, inexplicavel, ou bem explicavel! O Illustriissimo preopinante, (eu não sei o que he preopinante, mas seja o que for) Pato nú, e crú, e depenado, opinou, preopinou, e indicou, e gritou ao Sr. Presidente que se mandassem Medicos, que fizessem *circulo* a S. Magestade a Rainha. Eu preopinaria, que se mandasse fazer hum *circulo*, de duzentos a trezentos rapazes, a todos os Opinantes, que ousarão naquelle covil da segunda Alcatêa macular o decoro, a Soberania, a Dignidade da Rainha, e responsaveis segundo o artigo tal da Constituição, da ommissão que se lhe descobrisse, ou em fortaleza, e agudeza de assobio, ou na igualdade da batuta de ehinelada, ou mais espesso da nuvem da seixada, ou no incessante da gritaria = Fora patifes, e Pedrei-

ros Livres; isto até a hora do Sol posto em que se recolhessem á Galé. Manoel, meu rico parente, esta tua ratada devia ser a ultima, mas quando deixarias tu de fazer das tuas? Em se tratando de maroteira mestra, não só metias os teus dois oiros de eloquencia chôcha em teus discursos, mas sempre aparecias com hum projecto de Decreto, com hum projecto de Lei.

Huma das contradicções mais abrejeiradas que observei na segunda alcateia, foi a da continua ralhação da Opolencia dos Frades, e das Freiras, como gravosas ao Thesouro Publico cujo estado de penuria metia compaixão (vossês o porerão nes'e estado) Sabendo muito bem que os Frades, e as Freiras não gravavão o Thesouro, antes o Thesouro os gravava a elles, e a ellas, não lhes pagando a divida sagrada de juro da seus Padrões. Não pagar dividas era gravame para o Thesouro, não era gravame para o Thesouro encher-lhes a vossês as barrigas com huma moeda de ouro cada dia!! Os Frades, e as Freiras comião o que era seu, e se pedião alguma coisa ao Thesouro, era que lhes pagasse o que lhes devia: o que o seu Thesouro publico de vossês nunca quiz fazer como Caloteiro; e tão Caloteiro como José da Silva, o Justicas, que agora lhe mandárão os trastes para o Deposito (chamem lá personalidades a estes actos publicos!) Hora ainda em cima de não pagarem, nem aos Frades, nem as Freiras o que lhes devião: vens ó Manoel a pag. 959 com huma indicação cujo cabedalho digno da tua cabeça he huma declaração dos direitos com que hum bando de salteadores ataca, e despe até a camiza do corpo aos miseraveis passageiros que lhe cabem nas rapinantes unhas, e eu não vejo neste instante no Soberano Augusto Congresso mais que hum Chavéco Argelino a dar casa a huma Balandra de queijos de Roterdan. Manoel, quero-te muito, e para não dizerem que levanto testemunhos ao meu parente, eu traslado fielmente huma passagem do teu cabedalho. Pag. 959

„A razão não permite duvidar, que a sociedade tem  
 „Direito a dispor das possessões do Clero secular, e Regu-  
 „lar... (anda cá, Manoel, anda cá, vem buscar esta ban-  
 „ca mais este tinteiro...) do modo o mais útil, e mais  
 „conforme aos principios adoptados (de rapina) e ás neces-  
 „sidades, e urgencias actuaes; por isso que essas possessões  
 „forão dadas debaixo de condições que não podem já exis-  
 „tir....

*Destes principios de eterna Justiça* derivas tu huma lei  
 em nove artigos na qual mandas que irremessivelmente os  
 Frades, e Freiras se ponhão no olho da rua, promettendo  
 ás Freiras dois tostões, e aos Frades oito vintens, que nem  
 na primeira semana se lhes pagarião depois de os fazer sahir  
 com o seu corpo gentil e mais nada. Pareceo tão Argelina,  
 e Tunesina, e Tripolitna, e Marroquina esta Lei, que o  
 mesmo Moura, o generoso, que deo por Escrituras publicas  
 a quem o quizesse, o dinheiro que tinha, nos Bancos de In-  
 glaterra, pedio que se adiasse, temendo o furor, diz elle, e  
 a murmuração dos inimigos internos, (e eternos), do Divinal  
 Systema que felizmente nos rege. Quer isto dizer, que nenhuns  
 Frades, nemhumas Freiras possuão cousa alguma, quelhes não ti-  
 vesse sido dada pelo Thesouro, com a clausula, na Escritura de  
 Doação, que revertéria ao Thesouro, quando o Thesouro  
 quizesse, sem admitir embargos de bemfeitorias, etc. Tens  
 razão Manoel, porque agora appareceo no Cartorio de Alco-  
 baça o authografo em pergaminho velho da Doação que El-  
 Rei D. Affonso Henrique fez aos Monges, que dizia = Item  
 mando, que quando este chavascal, e matagal, que agora  
 vos dou para fundar Mosteiro em que possais servir a Deps,  
 e ao proximo enchendo-lhe a barriga, chegar por vossa in-  
 dustria, trabalho, dotes, e heranças dos que para o futuro  
 houverem de abraçar vosso Instituto, ao estado em que se  
 acharem, e sejam os florentissimos, e bem agricultados Cou-

tos de Alcobaça, vos ponhais a andar para o meio da rua, porque tudo isto que he vosso, porque vós o fizestes, comprastes, trocastes, e herdastes, hade ser de direito de hum Thesouro Público, que hão de fazer, e roubar humas Cortes, sem serem as de Lamego, compostas de bons alumnos do Pinhal d'Azambuja, e da Filosofia no anno de 1821. Item, item, etc. Como esta verba se acha na Escritura de Doação, vão os Frades passear, e vá tudo para o Thesouro a quem pertence, por que os Monges sem pedir nada a ninguém comem o que he seu, e com isto se fazem muito gravesos, e pesados á Fazenda Nacional, que os deve deixar esgarar, e morrer á fome: e as Freiras que vão ensinar Meninas, como se por cá nos faltassem seminarios e Liceos de Meninas, e que Moninhas! Esqueceo ao Medrões indica-las para os Theatros Nationaes!! Oh! patifaria, oh! desaforo! Taes são os planos dos nossos radicaes Economistas Carbonarios, e as obras da Regeneração patifa! Ora aquelle Presidente de loja, a quem *Lourciro* pedio *hum mez de anarquia*, porque a não conceite! Seria então que o Povo indignado, e sem lei, daria cabo em meia hora desta inhiada de meleantes, que se atreverão a judiar com os homens de bem por quasi tres annos, e assim como o Sr. carrapato Pretextato preopinou que os Reductos para a defesa da Capital devião ser feitos de cadaveres de Carcundas, as terras se estercarião com bandulbos de Liberaes. Roubar os Frades para enriquecer o Thesouro, e o Thesouro enriquecer ladrões, era hum digno emprego de taes Cortes, e digno de ter por órgão o meu Manoel. Foge-lhe o Burro, e viagão-se na albarda. Paguem os Frades a pobreza voluntaria em que quizerão ficar pela imprudencia de seis furiosos, que fôrão causa da separação do Brazil. Em fim fomos regenerados, fiserão-nos despir o antigo homem, e ficamos sem homens, sem dinheiro, e sem camisa

Sr. Presidente, gritou hum Opinante, porque razão os

Frades já não tem Caldeirões de caldo para dar aos pobres, como costumavão! Mande-se ao Governo, que mande aos Frades que ponhão para alli o caldo.... Ah Ladrões, pois vossês roubão os Frades, e os põe por portas, e ainda em cima querem que os Frades deem esmola aos pobres não tendo elles para si nem hum colher de caldo, nem hum mo-treco de pão?

*Fora Ladrões.*

partes dos tabuleiros do Salão, e que o Pato, com a sua  
 aos olhos n'outro, e por isso a Indicação do Pato, e  
 pelo, e assim a Indicação do Pato, e assim a Indicação do Pato,  
 me a Indicação do Pato, e assim a Indicação do Pato,  
 -estou a Indicação do Pato, e assim a Indicação do Pato,  
 -estou a Indicação do Pato, e assim a Indicação do Pato,

### 8.º RIDÍCULO.

#### *Indicação do Pato nas Cortes.*

A sessão de 13 de Dezembro de 1892 foi tal, que eu cá de fora faria huma Indicação pedindo com urgencia se conduxisse huma boa Forca, bem para o meio do Augustos salão do Soberano Congresso, e que o Carrasco, que esperava á porta da Sala com a alcofinha, e cutello debaixo do braço fosse introduzido com a etiqueta do costume pelos Senhores Secretarios Felgueiras Junior, e Felgueiras Senior, e mais Felgueirada do expediente. Com effeito Pato, e companhia, alli mesmo sem formalidade de alva, Santo Christo entre os dedos, sem campainha, sem marmelada, fosse alli mesmo bem e fielmente dependurado, e feitas depois de seu corpo quatro partes iguaes ficassem em competentes escápulas penduradas nos quatro angulos do Augustissimo Salão. Com effeito ainda em Portugal senão cometeo hum delicto mais atroz, e mais ridiculo, que a indicação feita por este mentecapto perversissimo. Não he em mim reixa velha, ou odio sêdico, porque quantas parvoices Pato disse, e Pato escreveo, eu deixei sempre pulverisadas. Eu o personalizei dois annos continuos no *Espectador*, que passou pela mais escrupulosa censura que até agora os Livros tem soffrido em Portugal. Citar o nome de hum homem impresso nos escritos que elle compõe, imprime, e publica, não he personalidade. Pato disse em

tal, e tal produção isto, e aquillo, pois Pato he quem se personaliza, pois se assigna. Assim tambem não se personaliza quando se diz, Pato fez tal indicação a 13 de Dezembro, porque abaixo della assignado está Pato no Diario das Cortes. Este Diario das Cortes, que eu nunca tinha visto, e que ao presente com maduro exame corro, e recorro, he com effeito a mina mais rica destes dois metaes, parvoice, e patifaria. Não ha huma unica sessão em que não appareção grossas enchentes de huma e outra cousa, e leio alli o nome de dois homens, ou animaes, que parecem haver sido predestinados para estas duas coisas, para a parvoice Rocha Loureiro, para a patifaria Pato Moniz. Estes dois são o *Pylades*, e o *Pres-tes* de quem tanto resa a Historia escandalosa dos Jornaes de Inglaterra para cá, e de cá para Inglaterra. Para refrigerio de meus decadentes dias, e para aumentar a somma da Literatura Patria que fará o assombro da Posteridade, intento compor hum livro de arrasoado volume, cuja materia em estyllo de Dr. Quixote será hum amplo comentario a todas as falas, discursos, indicações, e preopinaciones de Jan-Bernardo copiando-as taes, e quaes estão estiradas no Diario de Cortes. Neste Glosario ficarão immortalisadas. Será este o Legado mais precioso que eu deixe aos meus queridos Conci dadãos a quem tanto devo.... e será tambem hum soccorro dado aos investigadores, e contempladores do animal Homem, ou expositores, e analistas dos progressos do Espirito humano, que em asneira ainda não chegou onde com ella chegou Jan-Bernardo. Nenhum circum-navegador se avançou tanto como elle a esta Terra austral da Parvoice! *Pato*, e *Lourenço* são dois claros nomes, que me transportão, e electri- são, em os pronunciando, ou escutando, já não sei de que Freguezia sou, e me desvio do trilho começado para engalfi- nhar nestes dois Aréos. Senteime a escrever para propôr á pamente idade, e á futura hum Problema irresolvivel, e no

qual não meterão dente nem os calculos do *Tenentinho* que tanto se unio com a Igreja, que até quiz cazar com cousa della — E isto aqui.

A Indicação do Pato sobre os dez Medicos do *Circulo* he mais abreijerada, e ridicula que a inauguração da pedra lavrada no Boeto, ou a inauguração da pedra lavrada no Roçio he mais ridicula, e abreijerada que a Indicação do Pato sobre os dez Medicos do *Circulo*!!!

Eis-aqui duas cousas disparatadas entre si apparentemente, mas de huma ligação, e referencia tão intima, e tão estreita, que nunca se hão de separar nos *Annuaes da Patifaria*. Vejamos esta indicação Pato do dia 13 de Dezembro de 1822 dia de Santa Luzia, que nos conserva ainda os olhos para a ver-mos. *Diario das Cortes* pag. 153. columna 2.<sup>a</sup>

### INDICAÇÃO.

» Devendo infallivelmente cumprir-se a lei tanto a respeito da *Ex-Rainha* de Portugal, como de *outras* qual-  
 » quer, que recuse jurar a Constituição politica da Monar-  
 » quia, e sendo que a prompta execução da Lei foi retar-  
 » dada por voto de dez facultativos, que disserão perigár  
 » a sua vida pela intemperie d'atmosfera; se houvesse de fa-  
 » zer viagem no rigor da presente estação: proponho que se  
 » mande ao Governo o *determinar*, que os mesmos dez facult-

«taivos a fim de perservar a vida, e saude da enferma ==  
 « *ex-Cidadã Portugueza*, lhe fação *circulo* durante a sua  
 « estada na quinta do Ramalhão, para onde foi *removida*,  
 « e que a acompanhem na sua *immediata* sahida para fora  
 « de todos os dominios Portuguezes. ==

*Nuno Pato.*

Do Supremo Tribunal d'asneira ainda não sahio huma jumentada de mais alto bordo! S. Magestade devia ser punida com o extermínio, e fora de todos os dominios Portuguezes, por não prestar o juramento ao Sagrado Codigo, pois esta negação era, dizião elles, hum crime provado pelo facto da pena. Os dez Medicos por assentarem em sua consciencia, que o deploravel estado de saude de S. Magestade lhe não permitia fazer huma longa viagem em tão rigorosa, e tempestuosa estação, soffrão a mesma pena de hum perpetuo extermínio. Visto isso os Medicos devião dizer, que ella estava sãa como hum pero, como o Pato queria, e não como elles entendessem. Que fizemos nós, diria aquelle formidavel esquadrão da morte, para termos degridados? O que fizerão foi não fazer a vontade ao Pato, e a repetição de dez Medicos era a vingança de Pato. E chega a impudencia, e a patifaria deste monstrinho a dizer isto no meio da Nação, que chega a tão sobido grão de desventura que no tem por seu representante!! Veão todos se se acorgem com este Pato! E vive, e está alli defrente no Lavadio! Mas como ha de ser isto? O Serva encerrado no Palácio do Linceiro, e em segredo, para ninguem o saber, como poderá agora mandar a Pato os 240 diarios para sua honesta sustentação! Ex-Cidadã — isto está bem enfiçado, porque não jurou a Constituição politica! S. Magestade como Esposa d'El-Rei tinha

virtualmente jurado, como, possuidora, e usufructuaria do que se chama permanente Estado, e Caza das Senhoras Rainhas, tinha jurado por seus Tribunaes, e Ministros; porque o Estado, e Caza he commum, e transcendente ás actuaes Rainhas Reinantes com seus Esposos, e Senhores Reis deste Reino, não he propriedade da Pessoa, he do permanente titulo de Rainhas. = *Sábia para fóra do Reino* = Isso estimaria muito S. Magestade pois não sofreria seu magnanimo coração ver o Throno aviltado por hum facção de pedintes, e piratas pobres como Job, e com tantos calções co-S. Sebastião, chamando-se, Augustos, Supremos, e Soberanos, arrogando-se, não só titulos pomposos, aos quaes nunca aspirou nem a mais entonada Aristocracia; mas ostentando hum poder mais que Real. Poderia S. Magestade a Senhora Raynha aturar esta cambada, viver onde ella vivia, e ouvir hum Indicação do Sr. Pretextato, que ha duas semanas ensinava a tocar Mandolim aos filhos do Patriarca *Fernandes!* Hum esmola lhe daria S. Magestade só para se ver livre delles. E o sustentaculo dos direitos do Cidadão, e mais da Cidadãa, querer-lhe impor a terrivel pena do exterminio, como vemos da sua apedreirada indiação, e a que he ainda peor, e mais pezada, querendo que dez Medicos travados de braço, como colchea de contradança, a metessem no meio, e espinotassem perpetuo circulo á roda della? Isto esqueceo aos Tyrannos da antiga Roma quando atormentavão os martyres com tantos, e tão diversos generos de suplicios. Não lhes lembrou cercalos de dez Medicos a andar á roda, á roda, á roda delles? Eu creio que se algum lhes podesse escapar hiria correndo para as fogueiras só para se ver livre delles. Dez Medicos !!! Quando eu estive n'huma casa em que havia Medicos de partido, hum delles era o Medico pequenino, que todos conhecerão, que vinha a ser, hum abobora moga que ali andava pela rua, quando era preciso chamar

alguar, não porque eu o quizesse, que sempre protestava contra esta violencia, e attentado, mas para que não comessem o partido ás mãos lavadas; sempre eu dizia — chamem o Medico pequenino, porque de mal o menos. = e ao menos sempre me consolava de ver aquella almofada de renda, que mal se enxergava do chão dando com a cabeça pela barra do Leito, e de dizer aos Escariotes dos Enfermeiros, = peguem nessa criança ao cóllo, que eu não estou para me abaixar. Tanto mal sentia eu com hum Medico do tamanho de hum pão, ou de huma pitorra; que farião dez fazendo *circulo* a S. Magestade? E por esses mares fóra! Antes dez vendavacs defeitos! E ainda não sabemos se elles levarião consigo os Arsenaes da Morte = As Boticas!! = Este suplicio tem tanto de barbaro como de ridiculo; e assim como fará detestar *Pato* em todos os seculos, fará escarnecer *Pato* em todas as idades! Só encontro hum a igual dose de ridiculo na innauguração do primeiro calhão triangular, que sahindo polido do tilheiro do Rocio, foi levado em triumpho para cima do alicerse da asneira. A' roda da Rainha dez Medicos; á roda do calhão dez mil Pedreiros, aquelles em circulo atirando para fóra, estes em fio puchando para dentro; aquelles com as mãos pegadas humas nas outras para não desfazer o *circulo*; estes com as mãos pegadas á corda para não desfazer á recua. Aquelles seguindo a sua bandeira da morte; estes atraz do Estandarte da patifaria. Aquelles mandados por Pato, estes remetidos pelo Grande Oriente. Aquelles feitos carrascos; estes chamando por elle. Aquelles fazendo receitas que são morteiros de onze polegadas, estes deitando foguetes, que fazião lembrar as fogueirinhas do Campo!! Aquelles com cara de tumba; estes de campainha da Misericordia.

Só não acho entre os dez do circulo hum com quem compare o Alferes do pelotão chamado o *Goibinhas*, bem conhecido por afilhado do Anão dos assobios. A quem ha que se

compare este Sacerdote infeliz de aras desertas, acompanhado das Vestaes Sacerdotizas filhas do Sequiera, que pintou Francezes, quando havia Francezes, Inglezes quando os Francezes se forão, Castelhanos quando se appareceo La-Romana, e La Carrera acompanhado de Frades Mariannos com alparcas de corda, muita branca fufada no meio em ar de Sambenito, e que pintou Portuguezes quando todo o cardume de frachinhos de daqui desabillhou gordos como porcos, e ricos como elles! A quem ha que se compare o Sacerdote Alferes arvorando o Pendão das procissões de noite, sustentando-lhe a escota de bombordo o Cidadão Mahoet, e a de estibordo o *Eltan* dos Espreitos o Cidadão Culinhas! O Sacerdote com o habito de S. Pedro da Bahia, tendo feito na taverna grandes libações, de vinho... *Momibus date Lilia plenis* — A's mãos cheias deitai lírios, e rosas — metendo as alambadas nos agafates sustentados pelas Sacerdotizas, espalhou em lugar de rosas, cravos de defunto, triste agolito do prematuro enterro do Monumento, que deitando a cabeça fóra á nascença, morreu antes de nascer; abortiu da pança burocrical da Patria agradecida aos favores que lhe vierão do Porto.

Ha tanta identidade nestes dois ridiculos que ficará insolúvel o Problema, qual d'elles he maior!

## 2.º RIDICULO.

*A marca da distincção dos tres Poderes.*

Esta distincção dos tres Poderes era o continuado pregação da publica felicidade. Povos que gemestes, dizião os Legisladores, e os Caixeiros, debaixo do jugo do Despotismo, que andastes esbando de laseira, e de miseria, como andarão sempre aquelles que não virão a Luz, que os Pedreiros Livres mostrão em huma lanteira de cornu, já são felizes, agora fizeão os Cortes tres Poderes, muito bonitos: hum chamam-se Legislativo, outro Exeecutivo, outro Judiciario. Ca de telhas abaixo não pôde haver coisa mais linda. Com estes tres Poderes ficais campando, e que ali girá de dinheiro, tabaco, assucar, coqueiros, cafés, talas parreira, e pimpinella, desses Brasiis! Agora, agora sim com os tres Poderes, tomarão calor, se antes, prosperará a Agricultura, o arçamento para os Espiões será o mais bem calculado pelo Sr. Ministro do cordel. Vedeis andar para tras a Agricultura, morrerão todas as Bgoas de Candelaria; as raças de Ather se afinarão de tal sorte, que em falta de Dinasta actual até poderemos escolher constitucionalmente os nossos Imperantes, como expressamente se disse no Congresso Augusto o nosso Manoel Fernandes Thomaz, que só por isto, e por coqueiros dinheiro ao Palácio Castelhano, elle merecia hum monumento no Cáes do Tojo: Agora, agora com os tres Poderes,

vereis surgir da podridão a nossa Marinha podre, como vos attesta o Manifesto que veio do Porto. Não ha coisa como os tres Poderes! Hum faz Leis, outro applica as Leis, outro executa as Leis. Esta he hum das mais atoleimadas theoricas dos Pedreiros Livres, e postas em pratica quando podem illudir, e attrahir a si tres como *Gil, Bernardo com Cabreira*. Mas que salgalhada he esta? Consideremos cada hum dos tres Poderes em particular. O Poder Legislativo, que he o poder das Cortes em fazerem Leis. E então as Cortes devem ser eternas, e eternamente devem fazer Leis, sem haver semana em que não appareça com Leis feitas, sem termo e sem limite, porque em acabando de fazer Leis, e fartando-se de fazer Leis, acabou-se aquelle poder, porque, o Poder Legislativo está nas Cortes, acabadas estas, ficão as Leis, e lá se vai hum Poder, ficão então dois, hum que applica as taes Leis, outro que as executa depois dellas applicadas. Traduzida, como estava, a Constituição, feitos os Codigos das Leis regulamentares por algum curioso cá de fóra, que quizesse concorrer á medalha do premio, e posta a andar com estas molas a maquina do Estado, acabou-se o Poder Legislativo, que não pôde ter hum permanente continuado, e incessante exercicio de fazer Leis. Temos pois hum aleijão no Governo, para vermos o ridiculo das Theorias politicas da Pedreirada. Não viâhamos a ter por esta continha mais que hum unico Poder em exercicio de auctoridade que vinha a ser o Poder Judiciario, porque só este ficavá com arbitrio, e deliberação. Poder executivo he hum quiméra, a sua faculdade dimanava do Poder judiciario, porque as decisões deste são communicadas áquelle, que sem ser intimado, e mandado pelos Juizes não podia com auctoridade propria, e deliberativa fazer coisa nenhuma; vinhamos a ter no executivo o carrasco, que sem lhe mandarem enforcar o Sr. Fulano, e o Sr. Sicrano, não pôde enforcar ninguem, salvo se se

quizer enforçar a si mesmo para exercitar, e não lhe esquecer a Medicina operatoria no seu officio. O grande caso da Pedreirada era deprimir e reduzir á perfeita nullidade o Poder Real. El-Rei não poderia executar coisa alguma sem ser determinado pelo Poder Judiciario. Huma acção da casinha, huma sultanica condemnação de Almotacé de limpeza, seria executada por El-Rei, quando daquelle enchamerdeado Tribunal Judiciario emanasse a decisão na conformidade das Leis dos agoas-vai, ou vão. Quando o Augusto, e Soberano Congresso decretava, e tinha decretado, dizia o Pretextato, o Gato, ou Galvão Grillo — Mande-se ao Executivo que cumpra como nelle se cortem — Já neste caso ficava de fora o Poder Judiciario, porque o Legislativo, mandava directamente ao Executivo.

Mas não estejamos com nabos em sacos, ou arcas encoitadas! O unico Poder que a Pedreirada quiz foi o Legislativo para reunir em si, e exercitar por si todos os outros cumulativamente, daqui a alicantina da Deputação permanente, e eterna, porque em fim, Cortes eternas, e eternas moedas de ouro áquellas esfomeadas Arpias, não podia ser. No escandaloso procedimento com S. Magestade a Rainha, vemos nós este desaforo. A alcatéa de Milhafres chamada Cortes assumio, e reuniu a si toda essa quimerica distincção dos Poderes, fizerão a Lei, applicarão a Lei, e executarão a Lei. Ainda fizerão mais, o Couteiro *Margiuchi* a brogou as Leis das Cortadas, quiz queimar as Leis das Coutadas, e quiz assar as Perdizes com as Leis das Coutadas. Aqui o temos Legislador, applicador, e carrasco executor. Isto que foi hum dos primeiros actos da alcatéa Constituinte, e que tanta faculdade outorgou aos curiosos de espingarda para darem cabo das ceãras dos Lavradores, vimos nós praticado em tudo o mais, até sobre os mais insignificantes objectos de economia. Oh ridiculos, e desaforados, onde está a divi-

são-marcada, quando ao Salão da maroteira, estão pela Facção revolucionaria, e influente estão avocados Autos findos, e sentenciados para vossês condemnarem, e absolverem a seu arbitrio os seus alibados, ou os seus inimigos! Este *amalgamento* de Poderes era tão frequente, que já não havia Rei, nem Tribunaes, Cortes, as Soberanas Cortes. Estes são os Senhores que vierão destruir o Despotismo, e o Arbitrio. Ah! cambada, cambada, que nem ao menos souberão conservar a mascara da hypocrisia! Apenas tomarão assento no Augusto e Soberano Salão, juntarão estas duas honrosissimas qualidades, a de Ladrões de estradas, e a de Beys ou Deys de Argel: aquelle para roubar, esta para opprimir, e sempre com a papinha dos tres Poderes que implicação contradicção, e impossibilidade na sua existencia. Vossês mereciam ser açoitados por aquelle Poder executivo que está n'uma gradinha á mão direita da escada do Limoeiro, e que nas paragens em que a sola trabalha (e em vossês não devia ser por cerimonia) se lessem estas eloquentissimas elausulas do Manifesto que veio do Porto — *Se na agitação porfiosa* — e outros *synonimos de mesma* já que S. Luiz he advogado das Bestas!!

» Nunca a Religião, o Throno, a Patria recebem  
 » rão serviços tão importantes, nunca adquirirão maior  
 » lustre, ou mais solida grandeza, e todos estes bens  
 » dimanavão perennemente da Constituição do Estado  
 » do... *Tenhamos pois essa Constituição*, e tornare-  
 » mos a ser venturosos. O Sr. D. João VI Nosso ado-  
 » rado Monarca tem deixado de a dar porque ignora  
 » os nossos desejos. »

Lido isto pelo Loureiro de Santo André, o Poder executivo do Limoeiro, que não tem nos seus actos hrais que o ministerio da solinha, e da cordinha, devia descarrégar na omoplata, ou lombo de cada hum, dazia e meia de çapata-das fortas, e se elles virassem cara, e dissessem ao executor a quem tivessem pago os agoites para serem de atijigo, isso he o que nós ajustámos! Sim lhe diria elle, como disse a outro, (porque os carrascos tem muito juizo) sim, forão deste lote, para vossês conhecerem o favor, que eu lhes vou fazer daqui por diante até chegarmos ao nosso Cáes.....

Venhão cá ridiculos inventores dos trez Poderes, se a grandeza, brilho, e gloria de Portugal lhe provinha da Constituição do Estado, e se nós temos essa, sem ningnem á sete selculhas lhe bolir, para que vem vossês cá com outra, que não he essa? Confissão que esta antiga Constituição fez o Povo feliz, pois deixem que o Povo goze esta Constituição, fez-se nas Cortes de Lamego, pois vivão as Cortes de Lamego porque ( dizem Vossês, *ella sustentava em perfeito equilibrio e na mais concertada harmonia os direitos do Soberano, e dos Vassallos* ( a palavra Vassallos se nada lhes toava bem ) *Tenhamos essa Constituição tornaremos a ser venturosos.* » Pois quem nos tirou esta Constituição? Vossês que ja trazem n'algibeira a dos Castelhãos começada a traduzir por Borges, Fernandes, e Carvalho, desde 92 de Fevereiro de 1820. — O Sr. D. João b *VI. tam deixado de a dar.* Ah! Patifes! Aqui ha duas cortas por que mbracem enforcados sem remissão, e inutil amnistia; 1.ª como podia elle dar o que estava dado desde 1143? 2.ª Se elle deve dar aos Povos a constituição, para que o obrigarão a jurar a que vossês tinhamo feito, dando-a vossês ao Rei, e não o Rei aos Povos, como vossês mesmos confessão. Venha o Grolha do Sr. Menino, o trapalhão Carneiro, e o acantissimo, e acantante Conego (o nosso velhinho não ei-

queça) responder-me a isto! Ah barbaros oppressores da Nação! Isto não praticarão os Francezes mandados per Bona- parte! Governarão-nos pelas nossas Leis, sem mandarem ao devoto Moura que lhe traduzisse o Codigo, nem ao piedoso Coelho que o levasse á Relação. He louca e esteuvada a clemencia de pendoar os nomes destes insignes traidores, e infames réos de primeira cabeça pois atacarão a Soberania do Rei, e infelicitarão a Nação! Valha o Diabo tanto amigo que elles ainda tem! Ainda ha Boticarios, e Bacalhoeiros que prometem em quatro mezes a reintegração do *Divinal Systema*! Supponho que querem chamar de Inglaterra esses Aristides, e Marcellos injustamente desterrados. Venha *Pato* alli das *Pedras negras* do Lavradio, chamar outra vez *Ex-Cidadã* á Rainha Nossa Senhora! O Deputado que puchou pelo lençinho no Congresso, devia puchar pelo Punhal, e enterrá-lo no bandulho do *Pato*, e deixarlho lá, elle que o tirasse de seu vagar!

*Eis-aqui a divisão marcada dos tres Poderes.*

» Nossos Avós forão felices, porque viverão nos seculos  
» venturosos... ..

Isto, meu rico Padre do Monte Cassino, não he *Synonimo*, isto he *pleonasmio*. Então queria que fossem infelizes nos seculos venturosos? Que cousa he o seculo! São os homens, e estes pela sua dita ou desventura os fazem desgraçados, ou venturosos.

» *Em que Portugal tinha hum Governo representativo*  
» *nas Cortes da Nação....*

Mente Padre, as Cortes compunhão-se dos Procuradores dos tres Estados do Reino, Clero, Nobres, e Povo, es-

tes propunhão ao Rei, erão consultivos, e não deliberativos, nunca formarão *Governo representativo*. O Rei ouvia, concedia, ou negava o seu arbitrio. E são tão materiaes, que mandarão imprimir a Collecção das Cortes antigas! Sim mandarão torcer cordas para se enforcar, que era e que merecião esses Miquiletes, Esganarellos, e Palhaços que se atreverão a levantar hum guincho na presença de homens de bem, de homens doutissimos amigos do Rei, da Religião, e da verdade, zelo o da bem da Patria, e não Padreiros Livres, que abquitarão, e levarão ao fim a mais horrorosa traição, que os obrigou a fugir sem punhaes e com dinheiro, e que os leve o Diabo. Basta de Tripa.

**Postscript.**

Não ha, nem pode haver scena *mais ridicula*, *que ver* me a mim metido com elles no ultimo acto da Comedia Regeneradora! Se havia elementos hetero genios, e particulas antipaticas, éramos nós, eu, e os da Sucia grande da rua de S. Grispiim, porém ha circumstancias taes, *estão* imperiosas que obrigão o homem mais constante a representar o que não he, e a identificar-se em apparentes sentimentos com seus mesmos inimigos, e perseguidores, escrevendo como elles escrevem, falando o que elles falam, louvando, e promovendo o que elles louvão, e promovem. Se eu tivesse idade, e saude para ir ser Thesoureiro á Sé de S. Thomé, e incensar com hum thuribulo de latão os meus companheiros carochos, talvez eu não consentisse á porta meu *camarada*, e *amigo* Marcos Pinto Preto. Se eu sem allianças, e sem meios de subsistir fóra de Lisboa, quizesse ir viver da mendicidade, e morrer de indigencia por longes, e estranhas Terras; eu não substituiria a minha pena aos vãos caprichos, e recursos de revolutionarios agonisantes. Fui eu escolhido, e determinado com ameaças, depois com promeças até de primeiro Bibliotecario, para escrever a favor da *Sagrada* Causa da Regeneração, isto dentro do circulo dos tres mezes do terror em que os *degredos*, os *exterminios*, as prisões, são mais que os momen-

tos que decorrião, fui chamado alta noite, bozizando-me aos ouvidos os Despotas mais deshumanos, e violentos. A primeira, e mais temerosa proposita foi a de Diarista do Governador, para isto mandado por elles veio a minha caza Gregório Gomes da Silva; para isto se fez humma Conferencia dos officiaes Maiores das Secretarias; para isto se me prometião tres mil cruzados, além humma pensão de seis centos mil réis paga aos mezes; mais humma apendicula de quatro centos mil réis para amanuenses; se eu os quizasse. Nestes terríveis apurbs que feria nas minhas circumstancias, o homem mais prudente? Fazer hum jogo de Politica que não lembraria ao Diabo. Não me era desconhecido o fim proximo da ratada, que eu presumi não só pelos manifestos receios que elles davão a conhecer sobre os resultados da invasão do Exército Francez na Hespanha, mas sobre as consequências do grito da liberdade que levantou o Marquez de Chaves, cousa que lhe causou o maior serio cuidado, e continuo sobresalto. Constateniza com elles, prometter tudo e não fazer nada; entra-lhes dentro do coração para lhes apunhar as disposições que fazião; e as resoluções que tomavão, mostrando-me tão identificado em sentimentos, que até diante de mim abria; e lhe os offeidos de Pego, e Rego; e as participações intimas que lhes fazia o mesmo Rodrigo. Era hum verdadeiro jogo de Theatro! A primeira coiza que exigirão de mim foi que allegasse eu, amplificasse, e enfeitasse os Boletins do Exército Constitucional; eu lhes lembrei a palavra *Boletins*; e elles prometterão que da Secretaria de Gonçalves, me seriam remettidos os Officios originaes, nada farião atravessando-lhes sempre novos projectos que os fazia = *pular de contentes* = ilme dizia o meu amigo Preto. Soarão por estas bellas gritos = de zangudos = porque eu nada do que dizia incluia, e acabava, que tudo erão arbitrios, e nada de obra feita. He Constitucional no fundo do d'alma; mas ainda temoe os Gorgoneas, d'vão elles pelo seu

argão. As ameaças crescem a ponto de huma capitulação, e está produzio o *Escudo*, que se elles o entendessem, nelle encontratão principios diametralmente oppostos aos seus, porque eu me encaminhava a destruir o quimerico principio da Soberania do Povo, que era a grande móla de todo o systema Constitucional. Aparecêrão, he verdade os dois *Supplementos*, que nenhum parentesco tem com a materia do *Escudo*; porém para estes supplementos me mandarão, e eu conservo todos os documentos em hum discurso do *Sr. Moura*, tal como ella, que eu conservo, intitulado = *A Santa Alhamisa* = Em fim eu andei nos cornos do *Toiro*, e me esborracharia o *Toiro*, se eu me não mostrasse entrado em suas vistas e projectos; sem conhecerem em mim hum Espião de outra especie, que em vindo o passo abaixo na infernal comedia, lhe poria como tenho feito, e fazia na *Tripa Virada*, a calyça á mostra.

Conservo da sua letra o *Plano de hum Periodico* que elles querião; a quem davão o titulo de — *Estrella*, cousa que eu nunca fiz, contemporisando sempre, e o que me fezir, foi hum bilhete do Ministro, que conservo, em que abonava ao meu amigo a despesa de segos que se fizesse na minha condução: insistindo sempre em que eu devia por algum escrito destruir o escandalo que causara ao Congresso, e á parte san da Nação, a *Defensa da Rainha*, inserida na *Gazeta Universal*. Este he o facto, que exposto com simplicidade bastará para minha Apologia, ou ao menos desculpa de hayer annuido ás solicitações da *Canalha*, mostrando-me tambem canalha, para lhe arrancar do fundo do coração aquelles mysterios de iniquidade que alli estavão de chôco, e que se deviã realizar nos ultimos parocismos da existencia em que es via, e conhecia entrados. Mas que grande ridiculo se encontra neste jogo de *Scena Theatral*!!

Assentarão os homens que eu era ao capaz de dirigir o

opinião publica na terrível crise, que elles descobrião na tendência geral a huma contrarevolução, que acabasse, fosse como fosse, tão oruel e tão injusta cativoiro; como se papeis escritos des- te ou daquelle modo, desguissem factos, ou aligeirassem, ou aliviassem o pezo que causayão tantas atrocidades, tantas rapinas, tantos ultrages feitos a Deos, e aos homens. Tenho tocado esta especie perfunctoriamente quando disse, que elles me reconhecerão com privilegios do Medico Cornelio, que era chamado quando, o doente estava de queixo cahido, e sem pulsos. Que ridicula foi a confissão que elles me fizeram de procurarem por todos os meios a dissolução, e extinção do Exercito, substituindo-lhe as invenciveis Guardas civicas, aprendendo José da Silva a picaria para ser Major, e pró posto de accessõ Major General!! Que projecto mais ridiculo sobre o qual me pedirão huma Memoria, e hum Plano de engrandecer com taes forças o Pará, e o Maranhão, que imposesse respeito não só ao resto dessidente do Brazil, mas aos mesmos Estados Unidos da America Ingleza!

Eis-aqui os recursos daquellas grandes cabeças politico- calculantes, para darem, como derão, com os Bodes na arêa; e procurando com tanto afuço de promeças, e ameaças tirar-me a terreiro para escrever a favor da causa, até reprovando a conducta de seu Patriarca *Fernandes* em me não despachar Redactor do Diarios das Cortes, concedendo que eu estimulado da exclusiva, fosse inimigo do Systema, e não adherisse á *Sagrada Causa* das liberdades patrias. Que coisa mais ridicula, que a sua cagueira a meu respeito, deixando-se embaçar pelo que eu lhe escrevia, e tão solemne- mente lhe promettia! Com que imperceptivel dextridade, pre- textando molestias, me eximi da Redação do Diario das men- tiras chamado de Governo, quando sentado entre Carva- lho, e Gonçalves, mais moquenco que hum Padre da Com- panhia, rebati o assalto, deixando-os ainda em cima satis-

feitos, e contentes com a promeça de escritos Constitucionaes! Qué cõza mais ridicula, que querer fazer de hum jurado inimigo dos Pedreiros, hum Apologista da cauza Pedreiral! Qué cousa mais ridicula, que não se lembrarem que eu com o conhecimento da canza, que elles tão ingenuamente me davão, fazia hum farnel que ainda algum dia devia vir á luz do Mundo!

A muita gente parece hum milagre a minha conservação não participando da sorte dos mais que gemerão em degredos; não foi causa sobrenatural, e milagrosa, foi a Comedia em que eu entrei como Actor representando o papel de constitucional, sendo-o com tanta verdade como hum comico he Tarmelão Rei da Persia, quando o representa. Não foi o Diploma de Deputado, que elles não respeitarião para saciar o seu odio, e raiva, foi a impazinação das promessas de escrever, de dirigir a opinião publica, de advogar a cauza, persuadindo-se que o Povo hiria atraz de mim, e val, (dizão elles) ainda mais, que atraz do Senhor dos Passos. Fal-tava ainda mais este ridiculo a tantos ridiculos!

Quizera na minha situação muitos do que fãlão, e gritão, que escrevi, que apontei meios para prosperar o Systema, que fui com elles, que condescendi!.. De fora falla-se muito, dedentro farião cousas incriveis. Por queme não pergun-tão a rasão porque acabou o *Escudo* apenas as agoas se começã-rão a turvar? Porque já não tinha necessidade de huma an-cora de Salvação, e de tal natureza, que via de duas faces. Que escrevi eu, que publiqui, que correspondencias tive com elles antes da benigna suspensão do *Habeas Corpus* concedi-da pelas Cortes soberanas?

O que eu mais desejava era poder-me conservar na atti-tude ficticia de affecto a taes Palhaços até o proximo espera-do momento, em que levando elles tombo de gozo, eu po-desse desafogar, e patentear sua perversidade, zurrindo com es-ta penna os seus ridiculos, e infames procedimentos.

O seu ultimo recurso foi o Padre, e o Padre, ladeando por dois mezes, nada fez mais que arrancar-lhe do intimo peito todos os seus segredos, e conhecer todas as suas tramas, louvando-os como Anjos, e detestando-os como Diabos. Digão, e attemem isto os meus amigos com quem em particular me communicava, digão se eu me desmenti da resolução tomada desde que apontou a Regeneração!! Falle a Gazeta Universal, onde estão estampadas as mais solemnes tundas que elles levárão.

Isto não he como costumão dizer *Cavaco dado*; mas como os meus inimigos se aproveitão de tudo, e de tudo me fazem crime sem attenderem ás circumstancias, que a tudo obrigão, e me amofinão com os supplementos, e correspondencias saibão a verdade, e convenção-se della, quando bem considerarem, e pezarem os motivos determinantes, e de conhecerem se o medo era de natureza tal, que cahisse até em rão constante.

Tenho concluido *Tripa*, e Escritos desta natureza, e he este o seu

F I M.

---

LISBOA: NA OFFICINA DA HORROROSA CONSPIRAÇÃO, ANNO DE 1823.

